

Margarina, modernidade e arqueologia (1940-1970)

Margarine, modernity and archaeology, São Paulo (1940-1970)

RAFAEL DE ABREU E SOUZA*

Mestre em Arqueologia (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo)

Master in Archaeology (Museum of Archaeology and Ethnology of the University of São Paulo)

RESUMO Este artigo tem por objetivo apresentar os passos que caracterizam uma pesquisa em Arqueologia Urbana que resultou nas escavações de uma pequena fração do antigo complexo fabril do grupo Matarazzo no bairro da Água Branca, em São Paulo. Deparou-se com estruturas muito bem preservadas abaixo de um antigo estacionamento, e que incidiram sobre a produção de uma das primeiras fábricas de margarina do país, produzida entre as décadas de 1940 e 1970. Em meio ao boom de indústrias na cidade, as fábricas de produtos “gordurosos” e “óleo vegetal” faziam parte dos projetos de modernidade que tinham na alimentação, na produção de bens industrializados e na injeção de novos hábitos de consumo, mecanismos de implantação de planos elitistas.

PALAVRAS-CHAVE Arqueologia, São Paulo, Margarina, Fábrica, Matarazzo.

ABSTRACT This article presents the steps that constitute a research project in Urban Archaeology, which resulted in the excavation of a small fraction of the old Matarazzo group industrial complex, in the Água Branca neighborhood of the city of São Paulo. Well-preserved structures were encountered beneath a former parking lot, and these identified the production of one of the first margarine factories in the country, produced between the 1940s and 1970s. During the industrial boom in the city, the production of “vegetable fat” formed part of the modernization plans that transformed food, the production of industrialized goods and the introduction of new consumption habits, by means of the mechanisms for deploying elitist plans in São Paulo.

KEYWORDS Archaeology, São Paulo, Margarine, Factory, Matarazzo.

* Rafael de Abreu e Souza Mestre em Arqueologia (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo). Doutorando em Ambiente e Sociedade (Laboratório de Arqueologia Pública/Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas). Gestor de Projetos em Arqueologia Histórica na empresa Zanettini Arqueologia. / *Rafael de Abreu e Souza is Master in Archaeology (Museum of Archaeology and Ethnology of the University of São Paulo). Doctoral student in Environment and Society (Public Archaeology Laboratory)/Center of Environmental Studies and Researches of the State University of Campinas). Project manager in Historical Archaeology at Zanettini Archaeology Company.*

Um quadro legal para a Arqueologia Urbana

Entre 2011 e 2012, parte do que foram as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM) no bairro da Água Branca (SP) foi escavada,¹ revelando estruturas construtivas e um “chão de fábrica” ainda bastante íntegros, resíduos produtivos e todo um aparato material que constituiu um dos maiores parques industriais da América Latina entre os anos 1930 e 1940. Alvo de demolições e abandono, fruto de políticas de tombamento pouco claras, o complexo fabril outrora existente entre a avenida Francisco Matarazzo e os viadutos Pompeia e Antártica ainda pode ser acessado pela arqueologia, que, para além do conhecimento sobre o cotidiano e as dinâmicas dos edifícios e seus produtos (permitindo tecer narrativas alternativas sobre fatos teoricamente conhecidos pelas fontes escritas e pelos relatos orais), insere-se politicamente nas discussões em torno do patrimônio urbano paulistano.

As pesquisas arqueológicas levadas a cabo nos distritos da Barra Funda e Lapa inserem-se nas proposições recomendadas pela Operação Urbana Consorciada da Água Branca (OUAB), que tece parâmetros adicionais àqueles previstos na legislação ordinária de uso e ocupação do solo. A OUAB é regulamentada pela Lei 11.774, de 18 de maio de 1995, e estabelece diretrizes urbanísticas para a área de influência definida entre a interligação da confluência da avenida Presidente Castelo Branco com a rua Professor Joaquim M. de Camargo, avenida Dr. Abraão Ribeiro, viaduto Pacaembu, avenida Pacaembu, ruas Paraguaçu, Traipu, Turiassu, Ministro Godói, avenida Francisco Matarazzo, viaduto Antártica, avenida Antártica, avenida Pompeia, rua Carlos Vicari, avenida Santa Marina, Comendador Martinelli e Presidente Castelo Branco.

O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) resultante dos estudos de impacto ambiental para a OUAB chamou atenção para o potencial arqueológico do terreno das antigas IRFM e do pouco que dela restou, a Casa das Caldeiras, último remanescente do conjunto de prédios que compunha o extinto complexo industrial. Lê-se:

¹ As escavações ocorreram no âmbito do *Programa de Prospeção, Resgate e Monitoramento Arqueológico. Terreno situado na avenida Francisco Matarazzo, 1310, Água Branca, Município de São Paulo, Estado de São Paulo*, a cargo da empresa Zanettini Arqueologia, que cadastrou o local como sítio arqueológico Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo São Paulo em 2011.

Urban Archaeology: a legal perspective

Between 2011 and 2012, part of what used to be the Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM), located in the Água Branca neighborhood of São Paulo, was excavated¹, revealing constructive structures and a “factory floor” still reasonably intact, residues from production and a whole apparatus that constituted one of the largest industrial parks in Latin America during the period 1930-1940. The victim of demolition and abandonment resulting from unclear policies relating to the listing of buildings, the factory complex that once existed between Matarazzo Avenue and the Pompeia and Antartica viaducts is still accessible to archaeological study. Such study not only sheds light on the day-to-day life and the dynamics of the buildings and their products (allowing us to construct alternative narratives about facts that are theoretically known through written sources and oral accounts), but also plays a political role in discussions about the urban heritage of São Paulo.

The archaeological research carried out in the Barra Funda district of Lapa is part of the proposals recommended by the Urban Operation of Água Branca (Operação Urbana Consorciada da Água Branca, OUAB), which set out further guidelines in addition to those established by the ordinary legislation for the use and occupation of the ground. The OUAB is regulated by Law 11.774 (18 May 1995), and it establishes urban directives for the area of influence defined between the intersection of the confluence of Presidente Castelo Branco Avenue with the roads Professor Joaquim M. de Camargo; Dr. Abraão Ribeiro Avenue; Pacaembu Viaduct; Pacaembu Avenue; the roads Paraguaçu, Traipu, Turiassú, Ministro Godói; Francisco Matarazzo Avenue; Antártica Viaduct; Antártica Avenue; Pompéia Avenue; Carlos Vicari Road; Santa Marina Avenue; and the roads Comendador Martinelli and Presidente Castelo.

The Environmental Impact Report (EIR) that results from these studies for the OUAB called attention to the archaeological potential of the terrain of the old IRFM and the little that is left of it,

¹ The excavations occurred around the *Programme of Archaeological Prospecting, Monitoring and Rescue. Site, 1310 Francisco Matarazzo Avenue, Água Branca, Municipality of São Paulo, São Paulo State*, under the control of Zanettini Archaeology, and my field coordination, which registered the locale as the archaeological site Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo São Paulo in 2011.

the Casa das Caldeiras [the boiler house], the last remaining one of the group of buildings that made up the now defunct industrial complex. It reads:

Little remained of the collected industries of Francisco Matarazzo. Where previously they occupied a large area parallel to the rail network, now all that remains is the old boiler house. There is a great contrast in the area, since the Casa das Caldeiras has been restored and now functions as an events space, more recently focusing on the cultural sphere, acting as the venue for exhibitions and supervised visits to its annexes, while its surroundings, except for the Casa do Eletricista, were totally demolished. The Casa das Caldeiras has, as well as the preserved infrastructure of the building, a unique historical heritage in terms of industrial machinery, such as an example of the locomotive bought by the industry. Currently, the Casa das Caldeiras combines activities relating to contemporary arts with events publicizing the local historical heritage.²

Archaeological work carried out on part of the sizeable block of the old IRFM enabled access to some new data relating to the factories situated there and their role in the construction of the history of the city of São Paulo.³ Led by Count Matarazzo, the IRFM played a central role in the modernization projects that came to configure the city from the end of the nineteenth century onwards. Other possible areas of study, in the context of the factory, include the daily existence of the workers, the methodologies of urban excavation, museological issues and other problematics that are dealt with in the field of Archaeology of Industrialization.⁴

The region of the subprefecture of Lapa is made up of the districts of Barra Funda, Lapa, Perdizes, Vila Leopoldina, Jaguaré and Jaguará, as well as Água Branca. It currently has just one registered archaeological site: the Petybon, which remains from the country's first large factory producing refined earthenwares in industrial molds. It was

Das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo pouco restou. Anteriormente ocupando uma grande área paralela à rede ferroviária, atualmente só resta a antiga casa das caldeiras. Há um contraste muito grande na área, já que a Casa das Caldeiras foi restaurada atuando como casa de eventos e mais recentemente voltando suas atividades para a área cultural, sediando exposições e visitas monitoradas às suas dependências, enquanto o seu entorno, excetuando a casa do eletricista, foi totalmente demolido. A Casa das Caldeiras possui, além da infraestrutura preservada do edifício, um acervo histórico único dos maquinários da Indústria, assim como um exemplar da locomotiva comprada pela indústria. Atualmente a Casa das Caldeiras mescla atividades contemporâneas de arte com eventos de divulgação do patrimônio histórico local.²

A atuação da arqueologia em porção da enorme quadra das antigas IRFM possibilitou o acesso a alguns novos dados acerca das fábricas ali situadas e seu papel na própria construção da história da cidade de São Paulo.³ Lideradas pelo Conde Matarazzo, as IRFM associaram-se de modo fulcral aos projetos de modernidade que passaram a configurar a cidade a partir do final do século XIX. Somam-se às possibilidades de estudo, no contexto da fábrica, também o cotidiano dos trabalhadores operários, as metodologias de escavações urbanas, questões museológicas e outras problemáticas tratadas no âmbito da Arqueologia da Industrialização.⁴

A região da subprefeitura da Lapa é composta pelos distritos da Barra Funda, Lapa, Perdizes, Água Branca, Vila Leopoldina, Jaguaré e Jaraguá. Conta atualmente com apenas um sítio arqueológico cadastrado, o Petybon, remanescente da primeira grande fábrica de louças em faiança fina, em moldes industriais, do país, fundada em 1913, pertencente, a partir de 1927, ao grupo Matarazzo, posteriormente transformada em uma fábrica de biscoitos (a partir de 1937).⁵

O desenvolvimento da pesquisa arqueológica sobre cerca de 14% de um enorme terreno de 100 mil m² não foi simples. Os caminhos percorridos pelo arqueólogo urbano ainda são bastante

² EMURB/WALM. *Relatório de Impacto Ambiental. Operação Urbana Consorciada Água Branca*. São Paulo: s/e, 2009, pp. 347-8.

³ EMURB/WALM. *Op. cit.*, pp. 347-348.

⁴ THIESEN, Beatriz. "Arqueologia industrial ou arqueologia da industrialização? Mas que uma questão de abrangência?". *Patrimônio – Revista Eletrônica do Iphan*, n. 4, 2006. Available at <www.labjor.unicamp.br>. Accessed 07 Nov 2012.

² EMURB/WALM. *Relatório de Impacto Ambiental. Operação Urbana Consorciada Água Branca*. São Paulo: s/e, 2009, pp. 347-348.

³ EMURB/WALM. *Op. cit.*, pp. 347-348.

⁴ THIESEN, Beatriz. "Arqueologia industrial ou arqueologia da industrialização? Mais que uma questão de abrangência?". *Patrimônio – Revista Eletrônica do Iphan*, n. 4, 2006. Disponível em <www.labjor.unicamp.br>. Acessado em 07 Nov. 2012.

⁵ SOUZA, Rafael de A. *Louça branca para a Paulicéia*. São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia/USP, Suplemento 14, 2012.

tortuosos e nebulosos. A legislação que demanda por pesquisas arqueológicas na cidade de São Paulo é pouco clara, de difícil apreensão e por vezes contraditória. No presente caso, a pesquisa fora concretizada devido à pressão pontual do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Para a cidade, há alguns aparatos legais aos quais se pode recorrer, que, por vezes, se sobrepõem ou simplesmente não são aplicados na prática. A Lei Orgânica da Cidade de São Paulo, de 1984, em seu artigo 197, por exemplo, prevê que “as obras públicas ou particulares que venham a ser realizadas nas áreas do centro histórico de São Paulo e em sítios arqueológicos, nas delimitações e localizações estabelecidas pelo Poder Público, serão obrigatoriamente submetidas ao acompanhamento e orientação de técnicos especializados do órgão competente”. O Plano Diretor Estratégico, com base na Lei nº 13.340, de 13 de setembro de 2002, no Capítulo III “Da política urbana do município”, prevê “elevar a qualidade do ambiente urbano, por meio da preservação dos recursos naturais e da proteção do patrimônio histórico, artístico, cultural, urbanístico, arqueológico e paisagístico”.

No que concerne à legislação do Estado e do Município e sua relação com o terreno em estudo, vale pormenorizar alguns detalhes do histórico das resoluções que envolveram recomendações e tombamentos. A necessidade de pesquisas arqueológicas no terreno (alvo de um empreendimento imobiliário comercial) deveu-se ao fato de a área incidir sobre parcela de propriedade pertencente, no passado, às IRFM, qualificada, pelo Poder Público, como patrimônio cultural urbano.

Hoje, o enorme conjunto fabril dos Matarazzo está representado apenas pelo prédio da Casa das Caldeiras, a Casa do Eletricista e três chaminés, além de uma locomotiva Davenport, tombados pelo Estado e pelo Município. Pelo quarteirão, ainda é possível observar elementos (não tombados) representantes da antiga indústria (fragmentos de calçada, jardim, muros e postes que pertenceram ao complexo). A maior parte dos edifícios que outrora compuseram as IRFM na Água Branca foi demolida nos anos 1980 ou ruiu com o tempo.

Em 1986, a Resolução nº 14, de 05/06/1986, emitida pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), determinou o tombamento de cinco edifícios (nº 49, 52, 68, 69 e 87) e três chaminés (junto ao edifício 49, a Casa das Caldeiras), além

founded in 1913, and as of 1927 it belonged to the Matarazzo group. It was subsequently made into a biscuit factory (from 1937 onwards).⁵

The development of archaeological research into approximately 14% of a large terrain of 100,000m² was no simple matter. The paths followed by urban archaeology are still relatively torturous and unclear. The legislation which covers archaeological research in the city of São Paulo is lacking in clarity, difficult to understand and sometimes contradictory. In the present case, the research was concretized through specifically-directed pressure exerted by the Department of Historical Heritage (DPH) on the Municipal Prefecture of São Paulo.

For the city, there is some legal apparatus which can be employed, which is sometimes overruled or not applied in practice. Article 197 of the Organic Law of the City of São Paulo, 1984, for example, determines that “public or private works carried out in areas of the historic center of São Paulo and on archaeological sites, the boundaries and localizations of which are established by the public authorities, will be *compulsorily* submitted to accompaniment and orientation from specialists from the competent organization.” The Strategic Master Plan, based on the Law 13.340, 13 September 2002, in Chapter 3, “Of the urban politics of the municipality”, looks to “raise the quality of the urban environment by means of the preservation of natural resources and the protection of the historical, artistic, cultural, urban, *archaeological* and landscape heritage.” (Italics mine.)

With respect to state and municipal legislation and its relation to the terrain being studied, it is worth specifying some details of the history of the resolutions that involve recommendations and listings. There is a need for archaeological research into the terrain (which is to be the site of a commercial real estate development) because the area includes a portion of the property that previously belonged to the IRFM and is categorized by the public authorities as urban cultural heritage.

Today, the large Matarazzo manufacturing complex is represented only by the Casa das Caldeiras building, the Casa do Eletricista and three chimneys, as well as a Davenport locomotive, listed

⁵ SOUZA, Rafael de A. *Louça branca para a Paulicéia*. São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia/ USP, Supplement 14, 2012.

by the state and the municipality. Throughout the block, it is still possible to see elements (still standing) representing the old industry (fragments of pavement, garden, walls and posts that belonged to the complex). The majority of the buildings that in the past made up the IRFM in Água Branca were demolished in the 1980s or decayed with time.

In 1986, Resolution No. 14 of 05/06/1986, emitted by the Council for the Defense of the Historical, Archaeological, Artistic and Touristic Heritage (CONDEPHAAT), determined the listing of five buildings (n. 49, 52, 68, 69 and 87) and three chimneys (next to building no. 49, the Casa das Caldeiras), as well as the railway siding present there and two English locomotives. It even recommended, owing to their scientific, historical and cultural interest, that 25 buildings (21, 13, 18, 19, 13A, 14, 16, 17, 23, 24, 8, 9, 10, 38, 36, 67, 64, 65, 66, 51, 83, 84, 54, 53 and 47) be subjected to studies and surveys if civil works came to cause them negative impacts.

In 1991, the Municipal Council for the Preservation of Historical, Cultural and Environmental Heritage of São Paulo (CONPRESP) published Resolution 05/91, which listed *ex officio* the remaining buildings of the railway siding and the two English Davenport locomotives belonging to the old manufacturing complex. In 1993, Resolution No. 19 of 10/11/1993, also drafted by the CONDEPHAAT, exempted from the listing the three warehouses corresponding to the buildings 68, 69 and 87. With Resolution 06/2002 (2002), the CONPRESP amended Resolution 05/91 and also excluded from the listing the buildings 68, 69 and 87, adding to these those remaining from the old railway siding.

At the time of the studies for the Água Branca Urban Operation, one of the oldest Urban Operations in the city, between the 1990s and the beginning of the twenty-first century, the majority of the buildings of historical interest had been listed. They underwent the documentary survey (as a condition), in accordance with Resolution 14/86, when they were acquired by the company Ricci and Associates. Ricci and Associates later constructed, on part of the terrain, the Água Branca Commercial Complex. This work was presented to the CONDEPHAAT by the architect Murillo Marques. In response to recommendations, they also transformed the Casa das Caldeiras into a cul-

do ramal ferroviário ali existente e duas locomotivas inglesas. Recomendou, ainda, devido ao seu interesse científico, histórico e cultural, que vinte e cinco edifícios (21, 13, 18, 19, 13A, 14, 16, 17, 23, 24, 8, 9, 10, 38, 36, 67, 64, 65, 66, 51, 83, 84, 54, 53 e 47) estivessem sujeitos a estudos e levantamento no caso de obras civis promoverem-lhes impactos negativos.

Em 1991, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) emitiu a Resolução 05/91, que tomba “*ex-officio*” os edifícios, os remanescentes do ramal ferroviário e as duas locomotivas inglesas Davenport pertencentes ao antigo complexo fabril. Em 1993, a Resolução nº 19, de 10/11/1993, também exarada pelo CONDEPHAAT, exclui do tombamento os três galpões correspondentes aos edifícios 68, 69 e 87. Com a Resolução 06/2002, de 2002, o CONPRESP retificou a Resolução 05/91 e também excluiu do tombamento os edifícios 68, 69 e 87, acrescentando a estes os remanescentes do antigo ramal ferroviário.

No momento dos estudos para a OUAB, entre os anos 1990 e começo do século XXI, a maior parte dos edifícios de interesse histórico havia sido demolida, submetidos, pela Resolução 14/86, a levantamento documental (como condicionante), quando de sua aquisição pela empresa Ricci e Associados, que construiu, em parte do terreno, o Conjunto Comercial Água Branca. Este trabalho foi apresentado ao CONDEPHAAT pelo arquiteto Murillo Marques. Atendendo à recomendação, também transformaram a Casa das Caldeiras em centro cultural. Restaram, assim, apenas a Casa das Caldeiras (edifício 49), a Casa do Eletricista (edifício 52) e as chaminés. Os galpões (edifícios 68, 69 e 87), tombados igualmente pela Resolução 14/86, foram “destombados” pela Resolução 19/93.

A Ricci e Associados dividiu o terreno original de 100 mil m², entre os viadutos Pompeia e Antártica, em seis partes, sendo (sentido Barra Funda): o primeiro, caracterizado pelas torres do Residencial Casa das Caldeiras; o segundo, correspondente ao terreno da Casa das Caldeiras e área envoltória; o terceiro, relacionado ao Conjunto Comercial da Água Branca; o quarto, destinado a empreendimento comercial e alvo de estudos arqueológicos; o quinto, atualmente um estacionamento; e o sexto, área verde a ser preservada conforme recomendação da OUAB [Fig. 1; Fig. 2].

Conforme o próprio *site* do CONDEPHAAT:

Implantada no início da década de 1920, as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo da Água Branca diversificaram as atividades produtivas do grupo, até então dirigidas basicamente à produção de farinha e tecidos, na área do Brás. A construção de um ramal ferroviário, perfeitamente integrado ao projeto da indústria, e a compra de duas locomotivas, em 1923, aperfeiçoaram o sistema de transporte da sua produção. Atualmente, pouco restou da antiga fábrica. Muitos edifícios foram demolidos e outros permanecem abandonados, como é o caso do prédio das caldeiras. A Resolução SC-19, de 10/11/93, excluiu da relação de edifícios tombados três galpões situados ao lado da ferrovia (grifo nosso).

Em 2009, o RIMA da OUAB indicou apenas o terreno que fica entre a Casa das Caldeiras e o viaduto Pompeia como área dotada de alto potencial arqueológico e recomendou ações específicas, deixando de fora o restante do quarteirão:

No estacionamento da Casa das Caldeiras, assim como na sua porção norte, junto à ferrovia é possível visualizar vestígios das construções antigas, atualmente inexistentes. Fora do terreno da atual Casa das Caldeiras, em direção à avenida Pompeia, há uma área atualmente em obras e um estacionamento, com poucas edificações contemporâneas, parte das edificações demolidas das Indústrias. Essa área apresenta um alto potencial arqueológico, pois seu solo ainda não foi intensivamente afetado e está localizada numa área de impacto direto da Operação Urbana Consorciada. A pesquisa arqueológica na área poderá trazer informações importantes acerca das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e sua atuação na construção da história da cidade de São Paulo.⁶

Atualmente, neste terreno está construído o Residencial Casa das Caldeiras, que não realizou qualquer estudo arqueológico.

Quando da necessidade de obras imobiliárias na fração do terreno escavada pela equipe de arqueologia, o empreendedor requisitou, como previsto, a manifestação dos órgãos responsáveis pelo patrimônio. O CONDEPHAAT, por meio de sua UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico) exarou o contraditório Ofício UPPH/GT-114/2010 no qual informou “que o imóvel em questão não é tombado, não está em estudo de tombamento, não se insere no polígono tombado do bairro do Pacaembu, nem se encontra na área envoltória das IRFM. Portanto, até a presente data, a referida solicitação está isenta de

tural center. Only the Casa das Caldeiras (building 49), the Casa do Eletricista (building 52) and the chimneys remained. The warehouses (buildings 68, 69 and 87), also listed under Resolution 14/86, were “unlisted” by Resolution 19/93.

Ricci and Associates divided the original 100,000m² of land, located between the Pompeia and Antartica viaducts, into six parts, namely (in the direction of Barra Funda): the first, characterized by the towers of the Residencial Casa das Caldeiras; the second, corresponding to the land of the Casa das Caldeiras and the surrounding area; the third, relating to the Água Branca Commercial Complex; the fourth, designated for commercial development; the fifth, currently a parking lot; and the sixth, the green area to be preserved in accordance with recommendations from the OUAB [Fig. 1; Fig. 2].

According to the CONDEPHAAT’s own website:

Installed at the beginning of the 1920s, the Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo of Água Branca diversified the productive activities of the group, which had until that point been directed essentially towards the production of flour and fabrics in the Brás area. The construction of a railway line, perfectly integrated into the industry’s project, and the purchase of two locomotives in 1923, vastly improved the transport system of their production. *Currently, little remains of the old factory. Many buildings were demolished and others remain abandoned, as is the case with the building housing the boilers.* Resolution SC-19 of 10/11/93 excluded three warehouses situated next to the railway from the account of listed buildings. [Italics mine.]

In 2009, the OUAB’s EIR named only the land found between the Casa das Caldeiras and the Pompeia Viaduct as an area with high archaeological potential, recommending specific actions for it and omitting the rest of the block:

In the parking lot of the Casa das Caldeiras, as in its north section, next to the railway, it is possible to visualize remains of the old constructions that are no longer in existence. Beyond the land of the current Casa das Caldeiras, in the direction of Pompeia Avenue, there is an area currently undergoing works and a parking lot, with few contemporary constructions, part of the Industries’ demolished constructions. This area shows high archaeological potential, since its soil has not yet

⁶ EMURB/WALM. *Op. cit.*

been intensively affected and it is situated in an area of direct impact from the Urban Operation. Archaeological research in the area will be able to bring important information about the Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo and their work in the construction of the city of São Paulo's history.⁶

Currently, the Residencial Casa das Caldeiras is constructed on this land, where no archaeological study has been carried out.

When from the need for real estate development on the fraction of the land that was excavated by the archaeology team, the developer stipulated, as prescribed, the presence of the heritage organizations responsible. The CONDEPHAAT, through its UPPH (Unit for the Preservation of Historical Heritage) drafted the Resolution UPPH/GT-114/2010, which stated “that the building in question is not listed, is not undergoing studies prior to listing, does not form part of the listed polygon of the Pacaembu neighborhood, nor is it in the area surrounding the IRFM. Therefore, until the present date, the request in question is exempt from approval on the part of this Organization.”

In 2010, the DPH, beginning with CONPRESP, by means of the Resolution 0149/2012 (23/02/2010), recommended that archaeological research be carried out in the 14,000 m² of land, prior to the beginning of the works, in order to obtain two permits necessary for the correct process. Finally, in 2011, a consultation business (Zanettini Archaeology) initiated the archaeological activities in the area, beginning with the non-interventional diagnostic phase, followed by prospecting, rescue and archaeological monitoring.

In spite of the work of these organizations, the decrees and resolutions have overlapping functions and make complex (and tautological) the very comprehension of the listing of the land and of its current legal situation, even without there having been a single building on the surface of the land since the 1980s.

Archaeology and the Matarazzo heritage

The Matarazzo family, like the Jafets and the Scarpas, are known as industrialists who directed the proliferation of industries in the city of São Paulo in the first decade of the twentieth century. Francisco Matarazzo was born in Castelabate, in

aprovação por parte deste órgão”.

Em 2010, o DPH, com base no CONPRESP, por meio do Ofício 0149/2010, de 23/02/2010, recomendou a realização de pesquisa arqueológica nos 14 mil m², previamente ao início de obras, para a obtenção dos alvarás necessários a seu correto andamento. Finalmente, em 2011, uma empresa de consultoria (Zanettini Arqueologia) deu início a atividades arqueológicas no local.

Apesar da atuação destes órgãos, as portarias e ofícios sobrepõem funções e tornam complexa (e tautológica) a própria compreensão do tombamento do terreno e de sua situação jurídica atual, mesmo sem nenhum edifício em superfície desde os anos 1980.

Arqueologia e o patrimônio Matarazzo

A família Matarazzo é considerada, como os Jafet e os Scarpa, industriais que contribuíram para a proliferação das indústrias na cidade de São Paulo, na primeira década do século XX. Francisco Matarazzo nasceu em Castelabate, sul da Itália, em 1854. Filho de uma família abastada, chegou a São Paulo em 1881, trabalhando com o comércio de banha em Sorocaba.⁷ Em 1900, abriu o famoso Moinho Matarazzo com financiamento do British Bank of South America, o primeiro grande empreendimento do que viria a ser o “império industrial Matarazzo”.⁸ Em 1911, constituiu a sociedade anônima IRFM,⁹ Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo, por vezes Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, que, na década de 1930, já era “o principal grupo industrial do país, com dezenas de milhares de operários e ramificações por todo o território nacional (ainda que a maioria de suas atividades se concentrasse em São Paulo)”.¹⁰ O movimento operário tentou inúmeras vezes organizar boicotes aos produtos Matarazzo, sem grande sucesso, pois era difícil substituir os gêneros de primeira necessidade fabricados por eles.¹¹

⁷ BERTONHA, João Fábio. Conde Francesco Matarazzo e o ser italiano no Brasil: o enfoque biográfico na pesquisa sobre a colonização italiana em São Paulo. *Revista eletrônica de História do Brasil*. Juiz de Fora, v. 4, n. 1, 2000, p. 16.

⁸ RIBEIRO, Maria Alice. “Fábrica e Cidade”. *Revista Trabalhadores*. Campinas, n. 4, 1989, p. 9.

⁹ VICHNEWSKI, Henrique Telles. *Indústrias Matarazzo em Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto, 2010; DEAN, Warren. A industrialização em São Paulo, 1880-1945*. São Paulo: Edusp, 1971.

¹⁰ BERTONHA, João Fábio. *Op. cit.*, p. 16.

¹¹ RIBEIRO, Maria Alice. *Op. cit.*

⁶ EMURB/WALM, *Op. cit.*

Nos anos 1920, as IRFM compunham uma enorme rede de fábricas na Água Branca,¹² configurando o clássico movimento de alguns industriais paulistanos de monopolização, especialmente em relação aos bens de consumo pessoal,¹³ gerando revoltas de operários e consumidores médios urbanos. Ali, produziram óleos vegetais, velas, glicerina, oleína, pregos, sabonetes, adubos, inseticidas, sabões, perfumaria, tintas, vernizes, carroças, além de refinarem açúcar e sal, possuírem oficina de carpintaria e seraria, depósito frigorífico e destilaria de álcool.¹⁴ A diversidade de produtos aumentou com a morte do Conde e a ascensão do Conde Chiquinho, nos anos 1940.

Para o jornal operário *O Combate*, de 14/03/1929, sob a voz do “revolucionário” Cabanas, “Matarazzo, Gamba, Crespi, toda essa quadrilha que possui o monopólio e o ‘trust’ dos gêneros alimentícios e de primeira necessidade, dos tecidos e das bebidas nacionais e até estrangeiros, estão fazendo do Brasil o que bem entendem e com uma petulância irritante, auxiliados pelos respectivos consulados e embaixadas”.¹⁵ Com a morte do conde no final dos anos 1930, seu filho, Chiquinho Matarazzo, deu continuidade a algumas de suas perspectivas “modernizadoras”. Penúltimo dos treze filhos de Francisco, foi escolhido pelo pai para sucedê-lo no comando do grupo após a morte do anteriormente escolhido, Ermelino. A escolha gerou conflitos familiares.¹⁶ Seu falecimento, em 1977, coincide com o fechamento e o encerramento de inúmeras fábricas, já em processo de sucateamento.

No século XIX, reuniram-se em São Paulo as condições necessárias ao desenvolvimento do setor comercial e de indústrias destinadas a substituir a importação de bens de consumo pela produção nacional.¹⁷ Além do mercado de capitais, trabalho e circulação de moeda na economia, desenvolveu-se o setor de infraestrutura (malha ferroviária e usinas de energia elétrica) e houve concentração demográfica na capital; e no interior, gerou-se demanda por bens de consumo semiduráveis e alimentos. No

the south of Italy, in 1854. The son of a well-off family, he arrived in São Paulo in 1881 and began working with the lard business in Sorocaba.⁷ In 1900, he opened the famous Matarazzo Mill, with funding from the British Bank of South America, the first large undertaking of what was to become the “Matarazzo industrial empire”⁸. In 1911, he established the anonymous society IRFM⁹, Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo, sometimes known as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, which in the 1930s was already “the principal industrial group in the country, with tens of millions of workers and branches throughout the whole national territory (although the majority of its activities were concentrated in São Paulo)”¹⁰. The workers’ movement tried innumerable times to organize boycotts of Matarazzo products, but without any great success, since it was difficult to substitute the basic necessities they fabricated.¹¹

In the 1920s, the IRFM was made up of a large network of factories in Água Branca,¹² configuring the classical movement of monopolization of some industrialists from São Paulo, particularly with goods for personal consumption,¹³ generating revolts from both workers and average urban consumers. There they produced vegetable oils, candles, glycerine, olein, nails, soaps, fertilizers, insecticides, perfumes, inks, varnishes and carts, as well as refining sugar and salt. They also had a carpentry workshop and sawmill, freezer and alcohol distillery.¹⁴ The diversity of products increased with the death of the Count and the rise of Count Chiquinho in the 1940s.

In the words of the workers’ newspaper *O Combate*, in 14/03/1929, in the voice of the “revolution-

⁷ BERTONHA, João Fábio. “Conde Francesco Matarazzo e o ser italiano no Brasil: o enfoque biográfico na pesquisa sobre a colonização italiana em São Paulo”. *Revista eletrônica de História do Brasil*. Juiz de Fora, v. 4, n. 1, 2000, p. 16.

⁸ RIBEIRO, Maria Alice. “Fábrica e Cidade”. *Revista Trabalhadores*. Campinas, n. 4, 1989, p. 9.

⁹ VICHNEWSKI, Henrique Telles. *Indústrias Matarazzo em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto, 2010; DEAN, Warren. *A industrialização em São Paulo, 1880-1945*. São Paulo: Edusp, 1971.

¹⁰ BERTONHA, João Fábio. *Op. cit.*, p. 16.

¹¹ RIBEIRO, Maria Alice. *Op. cit.*

¹² COUTO, Ronaldo Costa. *Matarazzo: a travessia*, v.1. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.

¹³ DE DECCA, Edgard. 1930: *O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 128.

¹⁴ COUTO, Ronald Costa. *Op. cit.*

¹² COUTO, Ronaldo Costa. *Matarazzo: a travessia*, v.1. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.

¹³ DE DECCA, Edgard. 1930: *O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 128.

¹⁴ COUTO, Ronaldo Costa. *Op. cit.*

¹⁵ DE DECCA, Edgard. *Op. cit.*, p. 131.

¹⁶ COUTO, Ronaldo Costa. *Op. cit.*

¹⁷ ÉRNICA, Maurício. “Uma metrópole multicultural na terra paulista”. In: SETÚBAL, M. A. (Org) *Terra Paulista*, v. 2. São Paulo: Cenpec, 2004, p. 168.

ary” Cabanas, “Matarazzo, Gamba, Crespi, all of that gang which owns the monopoly and the ‘trust’ of the foodstuffs and basic necessities, of fabrics and national and even foreign drinks, are making Brazil into you know very well what, and doing so with an irritating petulance, with the aid of the respective consulates and embassies.”¹⁵ With the death of the Count at the end of the 1930s, his son, Chiquinho Matarazzo, continued some of his great “modernizing” perspectives. The penultimate of Francisco’s thirteen sons, he was chosen by his father to succeed him in the leadership of the group after the death of the previously chosen son, Ermelino. The choice generated family conflicts.¹⁶ His death in 1977 coincides with the shutting down of innumerable factories, already in the process of being scrapped.

In the nineteenth century, in São Paulo, we see the strengthening of the conditions necessary for the development of the commercial sector and of industries designated to substitute the importing of consumer goods with national production.¹⁷ As well as capital markets, work and the circulation of money in the economy, the infrastructure sector (the railway network and electric power stations) was developed, and the demographic concentration in the capital and the surrounding areas generated demand for semi-durable consumer goods and food. In the state of São Paulo, industries were created first in the areas outside the city, and then concentrated in the capital, meaning that the city of São Paulo, in the 1910s, was the largest pole of Brazilian industry, responsible for more than half of national production.¹⁸

With the First World War, Brazilian factories came to export food and fabrics to the countries in conflict, and the government instigated a policy of substitution of imports, favoring national industries. Between 1914 and 1920, more than six thousand new factories appeared in the state, bringing with them new features of the political landscape, such as workers’ organizations and tension arising from strikes.¹⁹

Estado de São Paulo, as indústrias foram criadas primeiramente no interior para depois se concentraram na capital, fazendo com que a cidade de São Paulo, nos anos 1910, fosse o maior polo industrial brasileiro, responsável por mais da metade da produção nacional.¹⁸

Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as fábricas brasileiras passaram a exportar alimentos e tecidos aos países em conflito, e o governo deu início a uma política de substituição das importações, favorecendo os manufaturados nacionais. Entre 1914 e 1920, surgiram cerca de 6 mil novas fábricas no Estado, trazendo consigo novos elementos do cenário político, como as organizações operárias e as tensões grevistas.¹⁹

Nesse contexto foram instaladas as fábricas do complexo Matarazzo nos terrenos da várzea do córrego Água Branca, no final dos anos 1910 e começo dos anos 1920, para lá permanecerem até as décadas de 1970-1980, onde já existiam a Companhia Antártica Paulista e a Fábrica de Vidros Santa Marina. Com a ida definitiva da Antártica para a Mooca no final dos anos 1910, parte do terreno foi destinada ao clube de futebol Palestra Itália; em 1920, o terreno em frente, do outro lado da avenida Água Branca (atual Francisco Matarazzo), com aproximadamente 100 mil m², de propriedade de Zerrenner-Bülow e Cia foi vendido ao Conde Matarazzo.²⁰ Segundo Kuznir,²¹ o objetivo da fundação das IRFM era “fabricar fábricas”, e o terreno da várzea da Água Branca caiu como uma luva às IRFM, já que conseguiam escoar a produção diretamente nos vagões dos trens dentro das próprias fábricas por meio de ramais ferroviários exclusivos da São Paulo Railway.

Nenhuma pesquisa arqueológica foi realizada nos lotes nos quais foi dividido o terreno das IRFM; e a sua representação, em especial na cartografia histórica, enquanto “vazio” urbano,²² fortaleceu a justificativa de terreno “sem uso” e “baldio”, que fundamentou os planos do mercado imobiliário em relação à região. Vale lembrar que a arqueologia atuou em duas fábricas dos Matarazzo na região metropolitana: as pesquisas da profes-

¹⁵ DE DECCA, Edgard. *Op. cit.*, p. 131.

¹⁶ COUTO, Ronald Costa. *Op. cit.*

¹⁷ ÉRNICA, Maurício. “Uma metrópole multicultural na terra paulista”. In: SETÚBAL, M. A. (Org.) *Terra Paulista*, v. 2. São Paulo: Cenpec, 2004, p. 168.

¹⁸ ÉRNICA, Maurício. *Op. cit.*, pp. 169-170.

¹⁹ MARANHÃO, Ricardo. (Org.) *Um retrato no jornal — a história de São Paulo na Imprensa Oficial (1891-1994)*. São Paulo:

¹⁸ ÉRNICA, Maurício. *Op. cit.*, pp. 169-170.

¹⁹ MARANHÃO, Ricardo. (Org.) *Um retrato no jornal — a história de São Paulo na Imprensa Oficial (1891-1994)*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1994, p. 63.

²⁰ KUZNIR, Mauro. “Urbanismo sem Calçada”. In: GITAHY, Maria Lúcia; LIRA, José. *Cidade: Impasses e Perspectivas*. São Paulo: Annablume, 2007, p. 108.

²¹ KUZNIR, Mauro. *Op. cit.*, p. 109.

²² BERTONHA, João Fábio. *Op. cit.*

sora Margarida Andreatta, do Museu Paulista, em 1991, no sítio bairro da Fundação, que abarcou parte dos galpões das IRFM São Caetano, em São Caetano do Sul; e as de Paulo Zanettini, em 2003, no sítio Petybon, alvo de meus estudos de mestrado.

A *Planta Geral da cidade de São Paulo*,²³ de 1905, indica que o futuro terreno das IRFM não estava isolado dos usos do bairro e pode ter sido usado como depósito ou área de descarte de material, sobretudo pela Cia Antártica. Essa configuração se manteve ainda nas representações do bairro de 1916, quando a avenida Antártica fora prolongada até a linha férrea, dividindo o terreno da fábrica de bebidas. Em 1922, as plantas mostram que a fábrica era a marca física do limite entre o perímetro urbano e o rural, entre o moderno e o “atrasado”.²⁴ De 1924, a planta da cidade de São Paulo intitulada *São Paulo Tramways: origin of traffic*,²⁵ com a marcação das estações da *São Paulo Tramway*, indica parada dentro das IRFM. Em 1930, período a partir do qual as representações do bairro são mais detalhadas, com a produção do S.A.R.A. Brasil, pode-se observar o desenho dos lotes e o volume das construções em seu interior. A concentração de construções na quadra aumenta, indicando a evolução do complexo fabril. Estranhamente, a cartografia só representa as fábricas Matarazzo a partir dos anos 1930, apesar de estarem lá desde os anos 1920. O mapa indica a existência de diversos galpões e edifícios, assim como os espaços destinados à circulação entre eles.

A comparação com a fotogrametria de 1958 mostra que, nesse intervalo de tempo, o bairro sofreu um intenso adensamento populacional. Em menos de vinte anos a Água Branca se transformou, e os “vazios urbanos” da cartografia passaram a ser ocupados de forma intensa. Acompanhando o eixo da linha férrea, as fábricas instalaram-se deixando para as áreas um pouco mais distantes da várzea do Tietê as vilas operárias e o comércio. Nas quadras subsequentes as construções avançaram e os terrenos vazios foram se tornando escassos ao longo do tempo.

Fica claro o uso eminentemente fabril e operário do bairro, tornando-se residencial de classe média e classe média alta recentemente, hoje com função mista comercial e residencial. Na região da Água Branca, a presença de indústrias foi predominante, contando com atividades diversas de produção de alimentos,

It was in this context that the factories of the Matarazzo factory were installed on the land of the Água Branca floodplain, where the Companhia Antártica and the Santa Marina Glass Factory already existed. They were installed at the end of the 1910s and the beginning of the 1920s, and were to remain there until the 1970s-80s. With the definitive departure from Antartica Avenue for Mooca at the end of the 1910s, part of the terrain was assigned to the Palestra Italia football club; in 1920, the land opposite, from the other side of the Água Branca (now Matarazzo) Avenue, with approximately 100,000m², property of Zerrenner-Bülow and Co, was sold to the Count Matarazzo.²⁰ According to Kuznir,²¹ the objective of founding the IRFM was “to fabricate factories”, and the floodplain land of Água Branca fit the IRFM like a glove, since they were able to pour the produce directly into the wagons of the trains inside the factories themselves, through the exclusive railway lines of the São Paulo Railway.

No archaeological research was carried out in the lots into which the IRFM land was divided, and the representation of these lots, particularly in historical cartography, as urban “wasteland”²² strengthened the justification of land “out of use” and “empty” which was the basis of the real estate market’s plans for the region. It is worth remembering that archaeological work was carried out in two of Matarazzo’s factories in the metropolitan region: the research of Professor Margarida Andreatta, from the Museu Paulista, in 1991, in the Bairro da Fundação site, which approached part of the IRFM São Caetano warehouses in São Caetano do Sul, and the research of Paulo Zanettini in 2003 in the Petybon site, which was the focus of my Master’s studies.

The *General Plan of the City of São Paulo*²³ (1905) indicates that the future land of the IRFM was not isolated from neighborhood uses, and may have been used as a depository, or an area for the disposal of materials, particularly by the Cia Antártica. This configuration was maintained in the

Imprensa Oficial do Estado, 1994, p. 63.

²⁰ KUZNIR, Mauro. “Urbanismo sem Calçada”. In: GILTAHY, Maria Lúcia; LIRA, José. *Cidade: Impasses e Perspectivas*. São Paulo: Annablume, 2007, p. 108.

²¹ KUZNIR, Mauro. *Op. cit.*, p. 109.

²² BERTONHA, João Fábio, *Op. cit.*

²³ PASSOS, Maria; EMÍDIO, Teresa. *Desenhando São Paulo*. São Paulo: Senac, 2009, pp. 48-49.

²³ PASSOS, Maria; EMÍDIO, Teresa. *Desenhando São Paulo*. São Paulo: Senac, 2009, pp. 48-49.

²⁴ PASSOS, Maria; EMÍDIO, Teresa. *Op. cit.*

²⁵ PASSOS, Maria; EMÍDIO, Teresa. *Op. cit.*, pp. 90-91.

1916 representations of the neighborhood, when Antartica Avenue had been extended until the railway line, dividing the terrain of the drinks factory. In 1922, the plans show that the factory was the physical marker of the limit between the urban and the rural perimeter, between the modern and the “backward”.²⁴ From 1924, the plan of the city of São Paulo entitled *São Paulo Tramway*²⁵ indicates a stop within the IRFM. In 1930, after which period the representations of the neighborhood are more detailed due to the production of S.A.R.A. Brazil, it is possible to observe the design of the lots and the volume of the constructions within them. The concentration of buildings in the block increases, showing the evolution of the factory complex. Strangely, the map only represents the Matarazzo factories from the 1930s onwards, in spite of them having been there since the 1920s. The map shows the existence of various warehouses and buildings, as well as spaces meant for the circulation between them.

The comparison with the 1958 photogrammetry shows that the population density of the neighborhood rapidly increased during this time interval. In the space of less than 20 years, Água Branca was transformed, and the “urban wastelands” on the map began to be occupied to a great extent. The factories were installed along the railway line, and the workers’ towns and commerce were left to the areas a little further from the Tietê floodplain. In subsequent blocks, the buildings advanced and the empty land became scarcer and scarcer as time went on.

It is clear that the predominantly factory- and worker-directed use of the neighborhood, which these days is becoming increasingly residential and middle- to upper-middle class, today has a combination of residential and commercial purpose. In the Água Branca region, the presence of industries was predominant, including a range of activities such as the production of food, ceramics, glass, etc. The Tietê River was incorporated into the neighborhood since it fulfilled various functions, such as transport, leisure and as a food source, as well as the destination of the sewers and industrial waste, which resulted in a high level of contamination from 1940 onwards²⁶. The maps show its gradual

cerâmicas, vidros etc. O rio Tietê incorporou-se ao bairro, à medida que atendeu a múltiplas funções, como deslocamento, lazer e fonte de alimentos, além de destinação dos esgotos e resíduos produtivos industriais, que acarretaram seu alto grau de degradação a partir de 1940.²⁶ A cartografia indica sua gradativa retificação e canalização [Fig. 3; Fig. 4].

O papel da família Matarazzo em São Paulo foi, sem dúvida, bastante significativo. Significativo no sentido de que a herança deixada por eles, construída em conjunto a diversos setores da população paulistana, tem relevância histórica e cultural para a memória e o fortalecimento das identidades da população da cidade.²⁷ Como pontuou Meneses, “o fenômeno industrial é um dos principais responsáveis pela produção social do espaço em nossa sociedade”,²⁸ e um dos exemplos clássicos de São Paulo está justamente no complexo industrial Matarazzo na Água Branca.

Segundo o arqueólogo, o complexo foi destruído “com o aval da Secretaria de Cultura e Estado, que o considerou apenas como uma listagem de edifícios e de eventuais equipamentos que eles pudessem abrigar”,²⁹ tornando ausente a dimensão espacial, “própria do metabolismo da atividade industrial” e deixando em pé “estruturas significativas” que pouco dialogam com o restante do complexo outrora existente. A sobrevivência apenas de chaminés, em meio a estacionamentos, em São Paulo, e a preservação das fábricas como objetos isolados, são exemplos disso. A demolição quase total das IRFM se deu por meio de um expediente muito utilizado em São Paulo, “na calada da noite”.³⁰ Caso semelhante ocorreu em relação à Casa Bandeirista, do Itaim Bibi, na avenida Faria Lima.³¹

A ideia do patrimônio industrial dos Matarazzo e a preservação isolada das “coisas” de suas “malhas”³² vão de encontro à conceituação ampla de patrimônio industrial, estabelecida a partir

²⁶ JORGE, Janis. *Tietê, o rio que a cidade perdeu: o Tietê em São Paulo (1880-1940)*. São Paulo: Alameda, 2006.

²⁷ VICHNEWSKI, Henrique Telles. *Op. cit.*, p. 99.

²⁸ MENESES, Ulpiano. “Patrimônio Industrial e Política Cultural”. *Anais do 1o Seminário Nacional de História e Energia*, São Paulo, v. 2, 1988, pp. 68-73.

²⁹ MENESES, Ulpiano. *Op. cit.*, p. 69.

³⁰ KUZNIR, Mauro. *Op. cit.*, p. 111.

³¹ ZANETTINI ARQUEOLOGIA. *Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico Sítio Casa Bandeirista do Itaim Bibi*. São Paulo: s/e, 2012a.

³² INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, v. 18, n. 37, 2012, pp. 25-44.

²⁴ PASSOS, Maria; EMÍDIO, Teresa. *Op. cit.*

²⁵ PASSOS, Maria; EMÍDIO, Teresa. *Op. cit.*, pp. 90-91.

²⁶ JORGE, Janis. *Tietê, o rio que a cidade perdeu: o Tietê em São*

da Carta de Nizhny Tagil e do *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH), em 2003, que o compreende enquanto

[...] vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.³³

Desta forma, casas, igrejas, escolas e vilas fazem parte do patrimônio industrial, além das fábricas, prédios, armazéns, estações de trem, portos, quando compõem diretamente um contexto industrial fabril, ou melhor, uma dimensão territorial que não pode furtar-se das articulações do tecido urbano com os aspectos sociais, políticos e culturais.³⁴ Em São Paulo, fábricas e habitações operárias foram determinantes no desenho de bairros inteiros, muitas levadas a cabo pelo projeto de modernidade dos Matarazzo,³⁵ sendo, por isso, indispensáveis à manutenção de características espaciais e memórias urbanas.³⁶

O exemplo da história do complexo da Água Branca é indicador da relação da cidade com seu patrimônio industrial e, mais especificamente, com as rugosidades³⁷ deixadas pelos próprios Matarazzo no tecido urbano. Fruto de abandonos, tombamentos e “destombamentos”, as IRFM são exemplo histórico da visão patrimonial dos órgãos públicos, associadas às especulações imobiliárias (cujos reflexos ficam claros na OUAB), que compreendem o universo industrial como edifícios isolados, não interligados.³⁸

Casos de “destombamento” ou cancelamento do processo de tombamento são, curiosamente, comuns no histórico do trato

³³ KÜHL, Beatriz. “Patrimônio industrial: algumas questões em aberto”. *USJT — Arq. Urb.* São Paulo, n. 3, 2010, p. 24.

³⁴ KÜHL, Beatriz. *Op. cit.*, p. 27.

³⁵ SOUZA, Rafael de Abreu. *Op. cit.*, 2012.

³⁶ RODRIGUES, Marly. “Patrimônio industrial, entre o fetiche e a memória”. *USJT — Arq. Urb.* São Paulo, n. 3, 2010, pp. 31-41.

³⁷ SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Edusp, 2002.

³⁸ MENEGUELLO, Cristina. “Patrimônio industrial como tema de pesquisa”. *Anais do 1o Seminário Internacional História do Tempo Presente*. Florianópolis: Udesc, ANPUH-SC, PPGH, 2011, p. 1831.

straightening and channeling [Fig. 3, Fig. 4].

There can be no doubt that the role of the Matarazzo family in São Paulo was very significant. Significant in the sense that the legacy they left, constructed in conjunction with various sectors of the São Paulo population, has historical and cultural relevance to the memory and the strengthening of identities of the city’s population²⁷. As Meneses points out, “the industrial phenomenon is one of the principal factors responsible for the social production of space in our city”,²⁸ and one of the classic examples of this in São Paulo is the Matarazzo complex in Água Branca.

According to the archaeologist, the complex was destroyed “with the guarantee of the Secretary of Culture and State, who considered it simply a listing of buildings and any equipment that they may have contained”²⁹, leaving out the spatial dimension, “characteristic of the metabolism of industrial activity” and leaving standing “significant structures” that had little interaction with the remains of the complex that existed previously. The example of the survival of no more than the chimneys, in the middle of the parking lots, in São Paulo, and the preservation of factories as isolated objects, is an example of this. The almost total demolition of the IRFM took place by means of a method commonly used in São Paulo: “in the dead of night”³⁰. A similar situation occurred with respect to the Casa Bandeirista in Itaim Bibi neighborhood, on Faria Lima Avenue.³¹

The idea of the industrial heritage of the Matarazzo and the preservation of the “things” isolated from their “contexts”³² goes against the broad concept of industrial heritage established in the Nizhny Tagil Letter and The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), in 2003, which understands

Paulo (1880-1940). São Paulo: Alameda, 2006.

²⁷ VICHNEWSKI, Henrique Telles. *Op. cit.*, p. 99.

²⁸ MENESES, Ulpiano. “Patrimônio Industrial e Política Cultural”. *Anais do 1º Seminário Nacional de História e Energia, São Paulo*, v. 2, 1988, pp. 68-73.

²⁹ MENESES, Ulpiano. *Op. cit.*, p. 69.

³⁰ KUZNER, Mauro. *Op. cit.*, p. 111.

³¹ ZANETTINI ARQUEOLOGIA. *Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico Sítio Casa Bandeirista do Itaim Bibi*. São Paulo: s/e, 2012a.

³² INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, v. 18, n. 37, 2012, pp. 25-44.

it as follows:

remains of industrial culture possessing historical, technological, social, architectonic or scientific value. These remains encompass buildings and machinery, workshops, factories, mines and places for treating and refining, stores and warehouses, centers for the production, transmission and use of energy, means of transport and all of the structures and infrastructure, as well as the places where social activities related to industry were carried out, which include rooms and spaces used for worship or education.³³

In this way, houses, churches, schools and towns form part of the industrial heritage, as well as factories, buildings, warehouses, train stations and ports, when they directly form an industrial factory context, or, even better, a territorial dimension that cannot be separated from the links in the urban fabric or its social, political and cultural aspects³⁴. In São Paulo, factories and workers' rooms were determining factors in the design of entire neighborhoods — much of which was carried out through the modernization project of the Matarazzo³⁵ — and they are, therefore, indispensable to the maintenance of spatial characteristics and urban memory.³⁶

The example of the history of the Água Branca complex is an indication of the relationship between the city and its industrial heritage and, more specifically, with the folds³⁷ left by the Matarazzo themselves in the urban fabric. The result of abandonment, listing and “unlisting”, the IRFM are a historical example of the vision of public bodies have of heritage, which is associated to property speculation (whose reflections are made clear in the OUAB), and understands the industrial universe as isolated rather than interlinked buildings.³⁸

³³ KÜHL, Beatriz. “Patrimônio industrial: algumas questões em aberto”. USJT – Arq.Urb. São Paulo, n. 3, 2010, p. 24.

³⁴ KÜHL, Beatriz. *Op. cit.*, p. 27.

³⁵ SOUZA, Rafael de Abreu. *Op. cit.*, p. 27.

³⁶ RODRIGUES, Marly. “Patrimônio industrial, entre o fetiche e a memória”. USJT – Arq.Urb. São Paulo, n. 3, 2010, pp. 31-41.

³⁷ SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Edusp, 2002.

³⁸ MENEGUELLO, Cristina. “Patrimônio industrial como tema de pesquisa”. *Anais do 1º Seminário Internacional História do Tempo Presente*. Florianópolis: Udesc, ANPUH-SC, PPGH, 2011, p. 1831.

com o patrimônio dos Matarazzo no Estado. Recentemente, a avenida Paulista assistiu à demolição dos últimos remanescentes (o jardim de inverno e a sauna) da mansão Matarazzo, palacete da primeira metade do século XX, derrubado nos anos 1990.

Na década de 1990, fechada, a mansão Matarazzo foi destinada a sediar o Museu do Trabalhador. Abandonada, e esperando as ações do tombamento, ruía quando em 1996 foi propositalmente derrubada. A partir de então se tornou estacionamento — um terreno rico para intervenções, uma vez que o asfalto “lacrava” o registro arqueológico. Em 2011, o local passou a ser alvo da construção de um novo *shopping center*, fruto da especulação imobiliária e da valorização do terreno por suas dimensões e localização. O pedido de tombamento, que tinha mais de vinte anos, foi oficialmente cancelado pelo CONPRESP em 2012. Nenhuma pesquisa arqueológica foi realizada, apesar da visita de técnicos do DPH nos anos 1980, que coletaram faianças finas inglesas.

O conjunto de prédios da Fiação e Tecelagem Matarazzo, em Ribeirão Preto, passou por processo similar. Tombado em 1994, foi “destombado” para dar lugar a uma rodoviária, não sem antes enfrentar forte oposição de moradores e ex-trabalhadores.³⁹ As IRFM São Caetano, enorme complexo industrial em terreno de 18 mil m², foram integralmente demolidas devido a contaminações e à autorização da CETESB, em 2010.

A política relacionada aos edifícios e construções associados aos Matarazzo tem sido variada. Abandonados, em ruínas ou derrubados, ainda podem ser acessados pela arqueologia, mesmo quando aparentemente os estacionamentos, não-lugares da cidade, apagaram por completo a memória sobre o local. Inúmeras vilas, fábricas e outros remanescentes do império Matarazzo têm sido paulatinamente derrubados, em especial nas regiões da Mooca, Lapa, Brás e Água Branca, em virtude do acelerado processo imobiliário e pelo estabelecimento das operações urbanas consorciadas.

O caso do Complexo Industrial Matarazzo, na Água Branca, é exemplo contundente do contexto apontado. Entretanto, foi um dos poucos em que a arqueologia pôde atuar ao dialogar com os vestígios da porção do terreno remanescente, compreendendo-os para além de uma listagem de edifícios, mas como parte do tecido urbano. Paisagem e materialidade permitem relacionar a conformação da região da Água Branca enquanto

³⁹ VICHNEWSKI, Henrique Telles. *Op. cit.*, p. 95.

bairro industrial associado à linha férrea e às configurações e relações da São Paulo “rural” com o mundo urbano que se formava, tendo nas fábricas espaços de socialização de boa parte da população paulistana. Ali, se construíram estilos de vida e comportamentos comuns, se resolveram problemas da produção em larga escala com respostas rápidas cotidianas e se criaram alternativas de resistências e reações ao opressor cotidiano do trabalho [Fig. 5].

Escavações nas Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo

A campanha de escavação e monitoramento arqueológico levada a cabo no sítio arqueológico Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo São Paulo utilizou metodologias de escavações amplas para evidenciar estruturas enterradas, usadas no âmbito da Arqueologia Urbana e da Industrialização. As escavações consorciaram o uso de maquinário pesado (Escavadeira Komatsu PC 200-8, Escavadeira Doosan 225 LCV, Escavadeira Caterpillar 315 D, miniescavadeira Doosan 75 V e miniescavadeira Hyundai 55-7) para remoção dos sedimentos e material construtivo depositado (resultantes da demolição e regularização), objetivando também a avaliação das camadas mais profundas do terreno até atingir o solo arqueologicamente estéril, e escavações manuais.

O terreno em estudo foi dividido em dois setores. Para o primeiro setor, objetivou-se a exposição total, a partir de uma escavação “100%” do terreno disponível para intervenção. Para fins de coleta de material, o terreno foi subdividido em quatro áreas. Por outro lado, o segundo setor foi submetido à metodologia amostral, que expôs aproximadamente 50% do todo. A porção de terra remanescente (cerca de 1.700 m²), continha solo contaminado e era utilizada como pátio de manobra, tendo sido submetida a atividades de monitoramento.

É importante ressaltar que o uso de máquinas para intervenções arqueológicas, em especial no contexto das cidades, é plenamente justificável em face das características observadas no meio urbano e industrial.⁴⁰ Embora a área do empreendimento

⁴⁰ PETCH, D. F. “Earth moving machines and their employment on archaeological excavations”. *Journal of Chester Archaeological Society*, v. 55, 1968, pp. 15-28; HIGGINBOTHAM, Edward. “Excavation techniques in Historical Archaeology”. *Australian Historical Archaeology*, v. 3, 1985, pp. 8-14; SPENNEMANN, Dirk. “Of wheels and trucks: experiences with heavy excavating equipment”. *Australian Archaeology*, n. 29, 1986, pp. 69-73; VAN HORN, David M. et al. S. “Some techniques for mechanical excavation in salvage archaeology”. *Journal*

Cases of “unlisting”, or cancellation of the process of listing, are, curiously, common in the historic record of the treatment of the Matarazzo heritage in the state. Recently, Paulista Avenue saw the demolition of the last remaining parts (the winter garden and the sauna) of the Matarazzo mansion, which dates from the first half of the twentieth century and was knocked down in the 1990s.

In the 1990s, the Matarazzo mansion, which by that point had been closed, was designated as the site of the Museum of the Worker. Abandoned, and awaiting the process of being listed, it then went to ruin when in 1996 it was intentionally demolished. From then on, it became a parking lot — land ripe for intervention, once the asphalt “seals up” the archaeological remains. In 2011, the space became the focus of plans for a new Shopping Centre, the fruit of property speculation and valuation of the space for its dimensions and location. The request for listing, which was made twenty years before, was officially cancelled by the CONPRESP in 2012. No archaeological research was carried out, in spite of the visit from specialists from the DPH in the 1980s, who collected English pearlwares (flow blue plates).

The Fiação e Tecelagem Matarazzo building complex in the city of Ribeirão Preto passed through a similar process. Listed in 1994, it was “unlisted” in order to make space for a train station, not without first encountering strong opposition from residents and ex-workers.³⁹ The ARFM São Caetano, the enormous industrial complex situated on 18,000 m² of land, was integrally demolished owing to contamination and the authorization from the Company of Environmental Sanitation Technology (CETESB) in 2010.

The policies related to the buildings and constructions associated with the Matarazzo have been varied. Abandoned, in ruins or knocked down, they can still be accessed by archaeologists, even when the parking lots, the non-places of the city, have completely rubbed out the memory of the space. Innumerable towns, factories and other remains of the Matarazzo Empire have been gradually demolished, especially in the regions of Mooca, Lapa, Brás and Água Branca, as a consequence of the accelerated real estate process of the combined urban operations.

The case of the Matarazzo Industrial Complex,

³⁹ VICHNEWSKI, Henrique Telles. *Op. cit.*, p. 95.

in Água Branca, is a pertinent example of the context under discussion. However, it was one of the few examples of archaeology being able to act in dialogue with the traces of the remaining portion of the land, understanding it not merely as a listing of buildings, but rather as part of the urban fabric. Landscape and materiality allow one to relate the form of the region of Água Branca, as an industrial neighborhood associated with the railway line, to the configurations and relations of “rural” São Paulo with the urban world that was being formed, with the factories containing spaces for socialization of a large part of the São Paulo population. There, lifestyles and common behaviors were built, problems of large-scale production were resolved with quick day-to-day solutions and possibilities of resistance and reactions to the daily oppressor of work [Fig. 5].

Excavations in the *Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo*

The archaeological excavation and monitoring campaign carried out on the *Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo* São Paulo archaeological site used ample excavation methods to prove the existence of buried structures, usual in the area of Urban and Industrialization Archaeology. The excavations combined the use of heavy machinery (the Komatsu PC 200-8 Excavator, the Doosan 225 LCV Excavator, the Caterpillar 315 D Excavator, the Doosan 75 V Mini-excavator and the Hyundai 55-7 Mini-excavator) for the removal of soils and deposited building materials (the result of demolition and regularization), with another objective being the assessment of the deeper levels of the land until reaching the sterile archaeological soil, and manual excavation.

The land being studied was divided into two sections. The objective for the first section was total excavation, by means of a “100%” excavation of the land available for intervention. In order to collect the material, the land in question was subdivided into four areas. The second area was subjected to a sampling strategy, which exposed approximately 50% of the land. The remaining earth (close to 1,700 m²) contained contaminated soil and was used as the courtyard for the works, having undergone monitoring activities.

It is important to emphasise that the use of machines for archaeological interventions, par-

incida majoritariamente em área marginal no que tange ao processo de adensamento urbano, já que agrega áreas de várzea, faixa de domínio de linha férrea e terrenos industriais parcialmente abandonados, as transformações das feições morfológicas, notadamente com a formação de extensos aterros, mudaram significativamente a paisagem. Isso equivale a dizer que vestígios arqueológicos estariam depositados e distribuídos por diversas camadas, incluindo aquelas bastante profundas [Fig. 6].

Durante os trabalhos, áreas com 26 X 20 m e cerca de 3 m de profundidade, configurando 1.560 m³ de sedimentos (aterros compostos por sedimento, entulho etc.), foram escavadas em dois dias com auxílio de maquinário. Se, a exemplo das prerrogativas de Spennemann,⁴¹ 525 m³ (1.750 m² a 0,30 m de profundidade) são escavados por quatro operários em quinze dias, os 1.560 m³ levariam cerca de quarenta e cinco dias para serem escavados manualmente. Ao cabo, foram escavados 21.263,732 m³ no sítio, o que levaria, hipoteticamente, cerca de 304 dias com os oito auxiliares de campo disponíveis, manualmente, em vez das quatro semanas utilizadas pela equipe escavando com a mão e com máquinas. Na dinâmica da cidade, é possível que uma campanha de escavação dure um ano ininterrupto? A remoção da enorme quantidade de sedimento, o transporte do material para um bota-fora, a organização do canteiro de escavação e a seleção dos tipos de maquinário ocorreram graças ao contato direto e constante entre os arqueólogos e a engenharia da obra.⁴²

O planejamento das estratégias de escavação para a etapa de prospecção e resgate, realizado concomitantemente, pautou-se em observações colhidas durante a realização do diagnóstico arqueológico não interventivo, em 2011, e na primeira etapa de

of Field Archaeology, v. 13, n. 2, 1986, pp. 239-244; ODELL, George H. “Bewitched by mechanical site-testing devices”. *American Antiquity*, v. 57, n. 4, 1992, pp. 692-703; DeBLASIS, Paulo et. al. “Eventos incrementais na construção de sambaquis, sudeste do Estado de Santa Catarina”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 10, 2000, pp. 69-87; MILLER, Ian. “Steam-powered cotton-spinning mills in Ancoats, Manchester”. In: JONES, David M. (Org.) *Science for Historic Industries. Guidelines for investigation of 17th – 19th century industries*. Swindon: English Heritage, 2006, pp. 10-11; ARCHER, Steven N.; BARTOY, Kevin. M. “Introduction: considering methods and methodology in historical archaeology”. In: ARCHER, Steven N.; BARTOY, Kevin M. (Org.) *Between dirt and discussion: methods, methodology and interpretation in Historical Archaeology*. California: Springer, 2006, pp. 1-9.

⁴¹ SPENNEMANN, Dirk. *Op. cit.*

⁴² MCMANAMONN, Francis; WENDORF, Fred. “Dam Good Archeology – We’re Glad It Got Done! The Historical Importance of Reservoir Archeology”. *CRM*, n. 1, 2000, pp. 41-47.

monitoramento arqueológico, entre 2011 e 2012. Durante esse momento, foram realizados, por parte do empreendedor, cortes para a instalação de muros de contenção em seus limites e a remoção de grande montante de solo proveniente destas ações, criando um enorme perfil a ser explorado.

A arqueologia pôde atuar em aproximadamente 55% do terreno, alvo de estudos; desta porção, uma amostra de cerca de 70% foi submetida à intervenção quase total durante a prospecção e o resgate, isto é, evidenciação dos alicerces, paredes e demais estruturas construtivas e remoção intensa das camadas de aterro que recobriam os vestígios.

A partir da leitura da cultura material, grosso modo, puderam ser identificadas três zonas: uma primeira, composta por um enorme galpão, com docas, associada provavelmente ao escoamento da produção; outra, com pátio de manobra de paralelepípedos e um “corredor”, associada à circulação no interior do complexo; e uma terceira, composta por diversos tanques e resíduos do processo produtivo, associada à produção [Fig. 7].

As escavações identificaram dois patamares distintos de fundações, um para a mesma cota da atual avenida Francisco Matarazzo, mais superficial; e um mais profundo, orientado pela cota da ferrovia que está a norte do terreno, paralela à atual avenida Auro Soares. Apesar disso, outras cotas também continham estruturas relacionadas a diferentes processos industriais, indicando um intenso uso (e reuso) do espaço, dando origem à sobreposição de pisos e funções.

Esse intenso uso do espaço ficou igualmente evidente nas diferentes marcas de obras e construções, reformas e reestruturações, que complexificam a leitura dos remanescentes das antigas edificações. Plantas presentes no CONDEPHAAT confirmam a sucessão interminável de obras a que o terreno foi submetido. Diferentes pisos de concreto sobrepõem-se, intervalados por camadas de entulho, escondendo etapas mais antigas das fábricas. Alternativas foram utilizadas para resolução dos problemas das construções fabris, indicando um momento bastante ímpar do parque industrial paulistano, o qual convivia com uma realidade na qual o uso da madeira era corrente, como foi observado na tampa de poço e algumas comportas de tanque. O complexo fabril, imponente, aparentando estaticidade associada a seus enormes alicerces e à arquitetura inglesa de tijolos aparentes e de caráter utilitário, possuía, na realidade, caráter bastante fluido no que concerne às respostas cotidianas aos problemas de engenharia

ticularly in the context of cities, is fully justifiable given the characteristics observed in the urban and industrial environment.⁴⁰ Although the area being worked on is normally in a marginal space in terms of the process of urban densification, since it adds floodplains, area covered by the railway line and partially abandoned industrial areas, the transformations of the morphological features, notably with the formation of extensive landfills, significantly altered the landscape. This means that the archaeological traces would be deposited throughout various layers of sediment, including those which are very deep down [Fig. 6].

During the works, areas of 26x20m with a depth of close to 3m, and thus a volume of 1560m³ of sediment (landfills composed of sediment, debris, etc.), were excavated in two days with the aid of machinery. If, using the example of the Spennemann⁴¹ prerogatives, 525m³ (1750m² with 0.3m in depth) is excavated by 4 workers in 15 days, the 1560m³ would take almost 45 days (one and a half months) to be manually excavated. By the end, 21,263,732m³ was excavated at the site, which would have taken, hypothetically, approximately 304 days to excavate manually, if the eight field workers were available, as opposed to the four weeks taken by the team excavating by hand and with machines. In the dynamic of the

⁴⁰ PETCH, D. F. “Earthmoving machines and their employment on archaeological excavations”. *Journal of Chester Archaeological Society*, v. 55, 1968, pp. 15-28; HIGGINBOTHAM, Edward. “Excavation techniques in Historical Archaeology”. *Australian Historical Archaeology*, v. 3, 1985, pp. 8-14; SPENNEMANN, Dirk. “Of wheels and trucks: experiences with heavy excavating equipment”. *Australian Archaeology*, n. 29, 1986, pp. 69-73; VAN HORN, David M. et al. S. “Some techniques for mechanical excavation in salvage archaeology”. *Journal of Field Archaeology*, v. 13, n. 2, 1986, pp. 239-244; ODELL, George H. “Bewitched by mechanical site-testing devices”. *American Antiquity*, v. 57, n. 4, 1992, pp. 692-703; DeBLASIS, Paulo et. al. “Eventos incrementais na construção de sambaquis, sudeste do estado de Santa Catarina”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 10, 2000, pp. 69-87; MILLER, Ian. “Steam-powered cotton-spinning mills in Ancoats, Manchester”. In: JONES, David M. (Org.) *Science for Historic Industries. Guidelines for investigation of 17th – 19th century industries*. Swindon: English Heritage, 2006, pp. 10-11; ARCHER, Steven N.; BARTOY, Kevin. M. “Introduction: considering methods and methodology in historical archaeology”. In: ARCHER, Steven N.; BARTOY, Kevin M. (Org.) *Between dirt and discussion: methods, methodology and interpretation in Historical Archaeology*. California: Springer, 2006, pp. 1-9.

⁴¹ SPENNEMANN, Dirk. *Op. cit.*

city, is it possible that an excavation project could last for a year uninterrupted? The removal of an enormous quantity of sediment, the transport of this sediment to a refuse site and the organization of the excavation site and the selection of kinds of machinery occurred thanks to the direct and constant contact between the archaeologists and the engineers working on the project.⁴²

The planning of excavation strategies for the prospecting and rescue stage, carried out simultaneously, was directed by observations gathered during the process of the non-interventional archaeological diagnosis in 2011, and in the first period of archaeological monitoring, between 2011 and 2012. During this time, the developer carried out cuts for the installation of containing walls around the edges, and the removal of a large amount of sediment resulting from these actions, thereby creating a huge section to be explored.

Archaeology could act on approximately 55% of the land that is the focus of these studies; of this portion, a sample of approximately 70% was subjected to almost total intervention during the prospecting and the rescue, that is, providing evidence of the foundations, walls and other building structures, and intensive removal of the layers of the landfill that cover the traces.

From a reading of the material culture, it is possible loosely to identify three zones: the first, composed of a large warehouse, with docks, associated probably to the draining of the produce; the other, with a courtyard for work on paving stones and a “corridor” associated with circulation within the complex; and a third, composed of various tanks and residues from the productive process, associated to production [Fig. 7].

The excavations identified two different levels of foundations, one at the same height as the current Matarazzo Avenue, closer to the surface, and one that went deeper, located at the level of the railway line that lies in the north of the land, parallel to the current Avenue Auro Soares. In spite of this, other levels also contain structures related to different industrial processes, indicating heavy use (and reuse) of the space, giving an origin to the superimposition of floors and functions.

⁴² MCMANAMONN, Francis; WENDORF, Fred. “Dam Good Archeology - We’re Glad It Got Done! The Historical Importance of Reservoir Archeology”. *CRM*, n. 1, 2000, pp. 41-47

e aos da própria produção.

A arqueologia deu prosseguimento, ainda, ao registro e à observação de elementos do entorno do terreno, uma vez que se podem identificar remanescentes materiais da época da fábrica, como postes de ferro, jardins e calçadas, restos de muro etc. Foi também identificada uma grande quantidade de exemplares de tijolos contendo marcas de diferentes olarias, encontrados em contextos das primeiras décadas do século XX em sítios urbanos paulistanos. Destaca-se aquele que traz consigo a sigla IRFM, de produção da própria Matarazzo. Este é o mesmo tijolo que edifica a Casa das Caldeiras, bem tombado, associado ao terreno em estudo; e o sítio arqueológico Petybon, que corresponde à parte da antiga Fábrica de Louças em Faiança fina (1913-1937) e posterior fábrica de biscoito dos Matarazzo (1937-1986), entre as ruas Fábria, Coriolano e Aurélia. Destaca-se, igualmente, a presença de tijolos da Fábrica Santa Catharina em porção do sítio, aparentemente lançados como componente de aterro, junto a tijolos refratários, que pode estar associada à demolição da fábrica de louça ou a alguma reforma durante seu período de uso que acabou compondo o registro arqueológico do sítio em estudo. Ressalta-se, também, a presença de “símbolos” que remetem à presença imigrante como proprietária de olarias, como a estrela de seis pontas e marcas com símbolos eslavos.

O arrolamento dos tijolos para construção de uma “tijoloteca” é imprescindível em contextos urbanos de sítios arqueológicos históricos, em especial porque é possível, partindo de datações relativas dos contextos estudados, datar a cronologia dos tijolos, por suas marcas (mesmo sem identificação das olarias), e compreender, de modo mais efetivo, a evolução urbana dos prédios. Permite, igualmente, uma submersão na dinâmica da proliferação das olarias paulistanas que tiveram *boom* associado à industrialização crescente e à utilização da arquitetura de tijolos maciços aparentes. Exemplo disso é a marca da olaria BC, recorrente em sítios paulistanos do final do século XIX e começo do XX, indicando que os alicerces a ele associados relacionam-se à primeira fase de implantação do empreendimento.⁴³

Máquinas, tubulações, ferramentas, estruturas de metal, ainda puderam ser observadas; estruturas de madeira encontravam-se preservadas; no interior de diversos tanques, resíduos

⁴³ Amostras dos tijolos foram coletadas para análises arqueomagnéticas por equipe do IAG/USP, coordenada pelo prof. dr. Gelvam Hartmann.

gordurosos, parte de processos produtivos que ocorreram no interior dos prédios, associados a pilastras, sapatas, paredes íntegras e desabadas no interior dos “cômodos”. Esses vestígios trazem indicativos de uma demolição bastante rápida e de processos de abandono que configuraram o registro arqueológico do terreno.

Os vestígios materiais encontrados (embalagens, cheiros e resíduos), associados à documentação levantada, permitem concluir que parte do local escavado remete ao prédio da antiga Margarina Matarazzo, uma das primeiras margarinas vegetais fabricadas no país, produzida na Era Chiquinho Matarazzo, nos anos 1940, no chamado setor de “gordurosos”. Os vinte e dois “tanques” registrados parecem remeter a processos de fabricação da margarina, que utiliza gravimetria para as etapas de decantação, purificação, flotação, batedura, lavagem, malaxação e armazenamento, necessárias à sua cadeia produtiva. Os resíduos gordurosos que ainda constavam em seu interior e em algumas canaletas derretiam ao serem expostos ao calor, deixando na atmosfera do campo um cheiro “rançoso” bastante forte, dependendo da temperatura e hora do dia (o que provavelmente ocorria em maior escala durante o próprio cotidiano fabril).

A fotogrametria de 1958⁴⁴ e uma imagem do acervo da Casa das Caldeiras, provavelmente remetendo aos anos 1970-1980, permitem aventar hipóteses sobre os vestígios arqueológicos identificados. Em 1958, podem ser observados pelo menos dois prédios, uma área aberta, um intervalo entre os prédios com fachada para a avenida Francisco Matarazzo e um galpão. Ainda é possível identificar o pátio de manobras, que posteriormente foi substituído por outro pequeno galpão [Fig. 8; Fig. 9].

Abaixo [Fig. 10], o croqui esquemático das informações fotográficas. Fica claro também um “vão” entre os prédios voltados para a avenida Francisco Matarazzo e o galpão que se ligava à ferrovia, configurando uma zona de circulação interna. Os polígonos pretos referem-se a edifícios; a linha vermelha, à área escavada; e a linha azul, ao contorno do terreno, alvo de empreendimento. Os números 1 e 2 referem-se a prédios (sendo, possivelmente, o número 2 o prédio da margarina); o número 3, ao enorme galpão; o número 4, ao pátio de manobra; e o 5, à via de circulação.

A imagem da fachada do prédio da Margarina Matarazzo,

⁴⁴ GEOPORTAL. Aerofotogrametria da cidade de São Paulo, 1958. Disponível em <www.geoportal.com.br>. Acessado em 07 Nov. 2012.

This intensive use of the space is equally evident in the different marks of works and constructions, reforms and restructuring, that make the reading of the remains of the old buildings more complex. Plans present in the CONDEPHAAT confirm the interminable series of works which the land underwent. Different concrete floors overlap, with intervals of layers of debris, hiding even older periods in the factories. Alternatives were used to resolve the problems of the factory constructions, indicating a moment considerably out of step with the São Paulo industrial park, in which it coexisted with a reality in which the use of wood was common, as was observed in the cover of the well and some compartments of the tank. The manufacturing complex, imposing, appearing static because of its enormous foundations and the English architecture of the exposed brickwork and the utilitarian character, it possessed, in actual fact, a considerably fluid character with respect to the quotidian responses to the problems of engineering and the production itself.

Archaeology continues, still, the registering and observation of elements related to the land, once it is possible to identify the remaining materials from the time of the factory, such as iron posts, gardens and pavements, remains of walls, etc. A large number of examples of bricks, containing the marks of different brickworks, have also been identified, after having been found in contexts of the first decades of the twentieth century in urban locations in São Paulo. Worthy of note is the one that carries the sign of the IRFM, and was produced by the Matarazzo themselves. This is the same brick that built the Casa das Caldeiras, a listed asset associated with the land being studied, and the Petybon archaeological site, which corresponds to the part of the old Factory of refined earthenware plates (1913-1937) (known in portuguese as *faiança fina* or *fine faïence*) and the later Matarazzo biscuit factory (1937-1986), between the roads Fábria, Coriolano and Aurélia. Also important are the bricks from the Santa Catharina Factory in a part of the site, apparently included as a component of the landfill, along with heat-resistant bricks, which can be associated with the demolition of the plate factory or with some reform during the period of use that came to make up the archaeological register of the site being studied. The presence of “symbols” which reveal the presence of immigrants as the owners of the brickworks is also of key signifi-

cance, for example the six-pointed star and marks with slave symbols.

The listing of the bricks in order to construct a “brick library” is crucial in urban contexts of historical archaeological sites, above all because it is possible, using as a basis the dating of the contexts studied, to date the bricks by their marks (even without identifying the brickworks), and understand in a more effective way the urban evolution of the buildings. It also allows a submersion in the dynamic of the proliferation of the São Paulo brickworks, which experienced a boom linked to the growing industrialization and the use of solid exposed brick architecture. One example of this is the mark of the BC brickworks, which recurs in various São Paulo sites from the end of the nineteenth and the beginning of the twentieth century, showing that the foundations associated with it are related to the first, staking phase of the project.⁴³

Machines, piping, tools and metal structures could still be observed; wooden structures were found intact; and in the interior of various tanks, fatty residues, part of the production processes that took place inside the buildings, associated to pilasters, footings, intact and collapsed walls in the interior of the “conveniences”. These traces bring indications of a rapid demolition and of processes of abandonment that configure the archaeological register of the land.

The material traces found (packaging, scents and residues), associated to the documentation surveyed, allow us to conclude that part of the excavated space refers to the old Matarazzo Margarine building, Matarazzo Margarine being one of the first vegetable margarines fabricated in the country, produced from the Chiquinho Matarazzo Era onwards, in the 1940s, in what was known as the “fat” sector. The 22 registered “tanks” seem to pertain to the processes of margarine production, which uses gravimetry for the decanting, purification, flotation, churning, cleaning, solidification and storage phases, which are necessary parts of the production chain. The fatty residues still present inside these containers, and some gutters, melted on being exposed to heat, leaving in the atmosphere of the field a strong “rancid” smell,

já nos anos 1980-1990, após sucessivas reformas, em momento próximo da demolição dos edifícios do complexo, está representada na figura a seguir (Acervo Casa das Caldeiras) [Fig. 11].

O acervo arqueológico, composto por 419 peças, foi coletado durante a evidenciação dos alicerces que configuraram os vestígios fabris observados. Garrafas de vidro (44%), polímeros sintéticos (6%) e artefatos metálicos (18%) predominam. Os polímeros sintéticos, embalagens de margarina, foram majoritariamente localizados próximos a tanques e canaletas que possuíam também vestígios gordurosos. Estão relacionados a embalagens de margarina, não apenas de produção da própria Matarazzo, como de outras fábricas paulistas (Delícia Cremosa), sugerindo, talvez, estratégias de venda e produção do produto a partir da comparação com aqueles concorrentes no mercado. Estes artefatos permitem diálogos em torno de questões ricas à arqueologia, como a inovação tecnológica referente à substituição de recipientes de metal pelos de plástico, em especial por este estar muito associado a novas formas, novos produtos, ao progresso e ao consumo cosmopolita urbano.

O consumo dos materiais artificiais, como o plástico, cuja produção foi incentivada pela Segunda Guerra (1939-1945) e pela proliferação das petroquímicas no Brasil nos anos 1940-50, associa-se a novas formas de consumo e relações com os materiais artificiais, assim como com suas propriedades físicas e simbólicas.⁴⁵ De modo geral, até o final dos anos 1950 predominavam as embalagens metálicas, quando, em meados dos anos 1960 foram criados os potes plásticos. As embalagens encontradas são, em geral, de polipropileno termoplástico e substituíram gradualmente as clássicas latas metálicas comercializadas, ao menos, até os anos 1970 [Fig. 12; Fig. 13].

Metais e tijolos são maciçamente associados ao cotidiano do próprio complexo, assim como os polímeros sintéticos, aos potes de margarina. Os demais artefatos compõem os aterros, e por isso não é possível indicar, com segurança, de que contexto provieram, mas de que novo contexto faziam parte (o próprio aterro). As imagens abaixo [Fig. 14; Fig. 15; Fig. 16; Fig. 17] ilustram os materiais. Detalhe para uma tampa da Margarina Matarazzo encontrada *in situ*, tendo, ao fundo, resíduo rançoso

⁴³ Samples of the bricks were collected for archaeomagnetic analysis by a team from the Institute of Astronomy, Geophysics and Atmospheric Sciences (IAG)/University of São Paulo, coordinated by Prof. Gelvam Hartmann.

⁴⁵ FISHER, Tom. “Plásticos: a cultura através das atitudes em relação aos materiais artificiais?”. In: BARBOSA, Lívia; CAMPBELL, C. (Org.) *Cultural, consumo e identidade*. São Paulo: FGV, 2006, pp. 91-106.

associado à canaleta.⁴⁶ A embalagem verde da “Matarazzo Margarina Vegetal” corresponde ao período final da produção, fabricada pela Poly-Vac, indústria fundada em 1973. A embalagem branca deve corresponder ao período anterior, entre a substituição da lata de metal e a embalagem verde.

A Margarina Matarazzo e os discursos de modernidade para São Paulo

A instalação de uma fábrica de margarina nos anos 1940, por Francisco Matarazzo Júnior, o Conde Chiquinho, em São Paulo, está relacionada não apenas ao empreendedorismo do próprio grupo, como também dialoga com projetos de modernidade que se queria para a cidade. Deste, faziam parte não só a fábrica em si, mas os produtos industrializados por ela fabricados e a afirmação e definição de *status* e valores de referência, ao divulgar e consolidar novos comportamentos e hábitos de consumo por meio das propagandas.⁴⁷

O período da Segunda Guerra Mundial assiste a uma crise de alimentos bastante acirrada na Europa; faltam víveres básicos como a manteiga, a margarina e o pão. Criada nos anos 1870 pelo químico francês Hyppolite Mége Mouriés como alternativa aos preços altos e à baixa durabilidade da manteiga, a margarina espalha-se como item de consumo pelos Estados Unidos e Europa nos anos seguintes à criação da primeira fábrica do produto, na Holanda. Mouriés substituiu a gordura láctea da manteiga por gordura animal e pelo “óleo margarina”, ao que, no começo do século XX, associou-se impreterivelmente o processo de hidrogenação dos óleos vegetais. Nesse começo de produção, a margarina poderia ser produzida tanto com óleo animal como vegetal, este último dominando o processo com a descoberta da hidrogenação.⁴⁸

As primeiras margarinas continham gordura animal. Em 11 de fevereiro de 1930, o *Correio Paulistano* publica reportagem

⁴⁶ Foto: Marcos Issa. ZANETTINI ARQUEOLOGIA. *Programa de Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico. Terreno situado na avenida. Francisco Matarazzo, 1.310, Água Branca*, Município de São Paulo, Estado de São Paulo. Relatório Final. São Paulo, Zanettini Arqueologia, 2012b.

⁴⁷ PINTO, Maria Inês. *Encantos e dissonâncias da modernidade: urbanização, cinema e literatura em São Paulo, 1920-1930*. (Tese de livre-docência) FFLCH/USP, São Paulo, 2002.

⁴⁸ HEICK, Welf. *A propensity to protect: butter, margarine and the rise of urban culture in Canada*. Ontario: Wilfrid Laurier University Press, 1991.

depending on the temperature and the time of day (which probably occurred on a larger scale during the day-to-day operation of the manufacturing).

The 1958 photogrammetry⁴⁴ is an image from the Casa das Caldeiras archive, probably dating from the 1970s-80s, and allows us to form hypotheses about the archaeological traces that have been identified. In 1958, it is possible to observe at least two buildings, one open area, a space between the two buildings with a façade facing the Francisco Matarazzo Avenue and a warehouse. It is even possible to identify the work courtyard, which was later substituted for another small warehouse [Fig. 8, Fig. 9].

Below [Fig 10], the schematic plan of the photographic information. A gap is also clearly visible between the buildings facing Francisco Matarazzo Avenue and the warehouse that was connected to the railway line, forming a zone of internal circulation. The black polygons refer to the buildings, the red line to the excavated area, and the blue line to the surroundings of the land that is the focus of the project. Numbers 1 and 2 refer to the buildings (with number 2 being, possibly, the Margarine building), number 3 to the large warehouse, number 4 to the works courtyard and 5 to the circulation route.

The image of the façade of the Matarazzo Margarine building, now in the 1980s-1990s, after various reforms, at a point close to the demolition of the buildings in the complex, is represented in the following figure (Casa das Caldeiras archive) [Fig. 11].

The archaeological archive, comprising 419 pieces, was collected during the revelation of the foundations that configure the manufacturing traces observed. Glass bottles (44%), synthetic polymers (6%) and metal artefacts (18%) predominate. The synthetic polymers, margarine packaging, were mainly located close to tanks and gutters which also contained fatty traces. They are related to Margarine packaging, not only to the Matarazzo production itself, but also to other São Paulo factories (Delícia Cremoso), suggesting, perhaps, sales and production strategies of the product based on comparison with these competitors in the market. These artefacts permit dialogues around fertile ar-

⁴⁴ GEOPORTAL. Aerofotogramateria da cidade de São Paulo, 1958. Available at <www.geoport.com.br>. Accessed 07 Nov 2012.

chaeological questions, such as the technological innovation relating to the substitution of metal recipients with plastic alternatives, particularly due to being closely associated with new forms, new products, to progress and to cosmopolitan urban consumption.

The consumption of artificial materials, such as plastic, whose production was incentivized by the Second World War and the proliferation of petrochemicals in Brazil in the 1940s and 1950s, is associated with new forms of consumption and new relationships with artificial materials, as well as with their physical and symbolic properties.⁴⁵ In a general sense, until the end of the 1950s, metallic packaging dominated, until, in the mid-60s, plastic pots were created. The packages found are, in general, made of thermoplastic polypropylene and gradually substituted the classic commercialized metal tins which had been in use until, at least, the 1970s [Fig. 12, Fig. 13].

Metals and bricks are mechanically associated with the day-to-day existence of the complex itself, as well as synthetic polymers and pots of margarine. The other artefacts comprise the landfills, and therefore it is not possible to indicate their origins with any degree of certainty, but rather the new context of which they form a part (the landfill itself). The images below [Fig. 14; Fig. 15; Fig. 16; Fig. 17] illustrate the materials. Detail for a Matarazzo Margarine lid found *in situ*, having, underneath, rancid residue associated to gutter (photo: Marcos Issa⁴⁶). The “green Matarazzo Vegetable Margarine” packaging corresponds to the final production period, fabricated by the Poly-Vac, industry founded in 1973. The white packaging must correspond to the previous period, between the substitution of the metal tin and the green packaging.

Matarazzo Margarine and the discourses of modernity for São Paulo

The installation of a Margarine factory in São

afirmando que “as margarinas mais finas e mais procuradas são as que contêm maior proporção de gorduras animais, principalmente gordura de ruminantes (sebos brancos — gordura que envolve os intestinos e os rins do boi)”. A Alemanha, por exemplo, investia na pesca da baleia para produção de óleo para margarina; em 1939, 57 barcos obtiveram mais de 200 mil toneladas de gordura de baleia para cobrir 30% da necessidade de azeite de baleia para fabricar margarina (*Correio Paulistano*, 11/05/1939). Só mais recentemente, depois de longos anos, entraram na composição da margarina óleos vegetais de algodão, sésamo etc. Basta saber qual a relação, se é que havia, entre a produção de banha de porco pelos Matarazzo, um de seus produtos mais clássicos, e a fabricação da margarina.

Atualmente, as margarinas e gorduras alimentares podem ser do tipo industrial e do tipo doméstico, de uso culinário; e gorduras hidrogenadas, fabricadas a partir de misturas de diferentes tipos de óleo, recebendo, as empresas, óleos refinados ou brutos. A Margarina Matarazzo deveria ter início com a hidrogenação de óleos refinados, um processo quente (175 °C – 190 °C) sob pressão (saturação seletiva dos ácidos gordos insaturados). Após isso, ocorreria uma fase gorda, na qual eram misturados óleos e diferentes aditivos (emulsificantes, aromatizantes e corantes) concomitante a uma fase aquosa, na qual água, leite, salmoura, amido e às vezes ácidos cítricos para correção de pH eram postos juntos. Por fim, o processo de cristalização por ação do frio, para solidificar as gorduras e formar a margarina antecede as etapas de embalagem e armazenamento.⁴⁹ Os potes plásticos encontrados encaixados sugerem as formas de guardar os recipientes.

A análise preliminar das estruturas encontradas sugere algumas funções que os edifícios escavados possuíam na época. Deve-se ressaltar que o processo de demolição posterior e a sobreposição de funções durante o uso da fábrica dificultaram a leitura do processo produtivo e das utilizações das áreas que ali ocorriam. Pode-se adiantar, no entanto, a presença de três zonas claras: de produção, de circulação e de escoamento. Os conjuntos de tanques e demais construções sugerem processos que se utilizavam de armazenagem e gravimetria para serem levados a cabo, mas a sua morfologia, com pequenas variações, pode indicar diferentes atuações. O conjunto formado pelos tanques 7, 9, 10, 11 e 18 continha majoritariamente vestígios orgânicos rançosos que

⁴⁵ FISHER, Tom. “Plásticos: a cultura através das atitudes em relação aos materiais artificiais”. In: BARBOSA, Livia; CAMPBELL, C. (Org.) *Cultural, consumo e identidade*. São Paulo: FGV, 2006, pp. 91-106.

⁴⁶ ZANETTINI ARQUEOLOGIA. *Programa de Prospecção, Monitoramento e Resgate Arqueológico. Terreno sito a Avenida Francisco Matarazzo, Água Branca, São Paulo. Relatório Final*. São Paulo: Zanettini Arqueologia, 2012b.

⁴⁹ FIGUEIREDO, José (Org.). *Guia técnico. Sector dos óleos vegetais e derivados e equiparado*. Lisboa: INETI, 2001.

derretiam em contato com o calor e deixavam no ar um cheiro de gordura bastante intenso. Os tanques de 1 a 6, vazios, eram conectados por um grande cano de ferro; já os tanques 12, 13, 14, 15, 16, 21 e 22 possuíam água e algumas partes de matéria gordurosa em seu interior, associadas a comportas de madeira.

No Brasil, a margarina também chega à mesa dos consumidores no final do século XIX, popularizando-se nas décadas seguintes. Dialoga com a *belle époque* de capitais como São Paulo e a projetos de modernidade que tinham no consumo de produtos industrializados índices de civilidade e comportamentos “europeizados”.⁵⁰ Periódicos como o *Correio Paulistano* apresentam a margarina como uma grande inovação, francesa, similar à manteiga em tudo. Em fevereiro de 1930, a reportagem “A Margarina. A sua descoberta e industrialização — sua importância na alimentação de diversos povos”, do *Correio Paulistano*, faz clara alusão ao consumo da “margarina na alimentação de alguns povos, dos mais cultos da Europa”.

Esta, aliás, é uma discussão que acompanha a agência deste produto: afinal, é manteiga ou margarina? Em 7 de junho de 1936, no *Correio*, a reportagem “Maneira de se conhecer si a manteiga contem margarina” ensina truques fáceis para descobrir se a manteiga era “pura, sem margarina, óleo de margarina ou óleos vegetais”. A disputa por mercado, entre ambos os produtos, segue até os dias atuais. No século XIX chegou a ser chamado de “falsa manteiga” (*Correio Paulistano*, 11/02/1930).

Os periódicos fizeram forte campanha para mostrar como o produto era bom, puro, barato, não estragava e era idêntico à manteiga (“produto de mesa, puro e de baixo custo”, *Correio Paulistano*, 28/12/1940). Em 21 de março de 1930, a Companhia Brasileira de Margarina envia bolos feitos com sua margarina, a EKA, para a redação do jornal do *Correio Paulistano* para degustação e comparação de gosto. A propaganda abaixo [Fig. 18], da margarina Saúde, indica claramente a relação da margarina com a família e o papel da mulher na introdução dos novos produtos industrializados nos lares paulistanos (atualmente, por exemplo, fala-se em tom irônico, da “família de comercial de margarina”).

O consumo de margarina (sua implantação e instalação da produção nacional) colocou o Brasil mais uma vez na rota global

⁵⁰ LIMA, Tania Andrade. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *Manguinhos – Histórica, Ciência, Saúde*, v. II, n. 3, 1995/1996, pp. 44-94.

Paulo in the 1940s, for Francisco Matarazzo Junior, the Count Chiquinho, is not only related to the entrepreneurship of the Matarazzo group itself, but also dialogues with modernization projects which were wanted for the city. It is not only the factory itself that formed part of these modernization projects, but also the industrialized products it fabricated, which were the affirmation and definition of status and values of reference on spreading and consolidating the new behaviours and habits of consumption through advertisements.⁴⁷

The period of the Second World War sees a considerably tough food crisis in Europe, with a lack of basic supplies like butter, margarine and bread. Margarine, created in the 1870s by the French chemist Hyppolite Mège Mouriés as an alternative to the high prices and low durability of butter, spread through the USA and Europe in the years that followed the creation of the first margarine factory in Holland. Mouriés substituted lactic fat of butter for animal fat and for “margarine oil”, which, at the beginning of the twentieth century, was finally associated to the process of hydrogenation of vegetable oils. At this beginning of production, margarine could be produced with both animal and vegetable oil, the latter dominating the process after the discovery of hydrogenation.⁴⁸

The first margarines contained animal fat. On February 11 1930, the *Correio Paulistano* published a report saying that “the finest and most sought-after margarines are those that contain a greater proportion of animal fats, principally fat from ruminants (white tallow – fat that involves the intestines and the kidneys of the ox)”. Germany, for example, invested in whale fishing for the production of oil for margarine; in 1939, 57 boats obtained more than 200 thousand tons of whale fat, to meet 30% of the need for whale oil to make margarine (*Correio Paulistano*, 11/05/1939). It was only more recently, after many years had passed, that margarine began to be made using vegetable oils, from cotton, sesame, etc. It is enough to know what the relationship is, if there was one, between the Matarazzos’ production of pork lard,

⁴⁷ PINTO, Maria Inês. *Encantos e dissonâncias da modernidade: urbanização, cinema e literatura em São Paulo, 1920-1930*. (Tese de livre-docência) FFLCH/USP, São Paulo, 2002.

⁴⁸ HEICK, Welf. *A propensity to protect: butter, margarine and the rise of urban culture in Canada*. Ontario: Wilfrid Laurier University Press, 1991.

one of their most classic products, and the fabrication of margarine.

Currently, margarines and food fats can be of the industrial or the domestic variety, for use when cooking, and hydrogenated fats, fabricated through mixtures of different kinds of oils, with businesses receiving the oils either refined or crude. Matarazzo margarine most likely began with the hydrogenation of refined oils, a heat process (175°C-190°C) under pressure (selective saturation of unsaturated fatty acids). Following this, a fat phase would occur, in which oils and different additives would be mixed together (emulsifiers, flavourings and colorants) at the same time as a water phase, in which water, milk, brine, starch and sometimes citric acids for the correction of the pH level were added together. Then, the process of crystallization through cooling, to solidify the fats and form the margarine precedes the phase of packaging and storage.⁴⁹ The plastic pots found in boxes suggest forms of storing the recipients.

The preliminary analysis of the structures that have been found suggests some functions of the excavated buildings at the time. It must be emphasized that the prior demolition process and the overlapping of functions during the use of the factory place obstacles that complicate the reading of the productive process and of the use of the areas that areas that occurred. The presence of three clear zones, however, could help: the zone of production, of circulation and of draining. The complexes of tanks and other constructions suggest processes that made use of storage and gravimetry to be carried out, but the morphology of these, with small variations, could indicate other actions. The complex formed by the tanks 7, 9, 10, 11 and 18 contained primarily organic rancid traces that melted on contact with heat and left a strong smell of fat in the air. Tanks 1-6, empty, were connected by a large iron tube; the tanks 12, 13, 14, 15, 16, 21 and 22 had water and some parts of a fatty material inside them, associated to the wooden compartments.

In Brazil too, margarine arrives on the tables of the consumers at the end of the nineteenth century, becoming popular over the following decades. Connected to the *belle époque* of capitals like São Paulo and to modernization projects that

do capitalismo mundial, aproximou mercados e confirmou que só é possível fazer Arqueologia da Industrialização (e Arqueologia Histórica) se o coeficiente referente às relações entre as diversas partes do mundo, em rede,⁵¹ em termos econômicos e culturais, for levado em conta. O próprio mercado nacional, regional e local brasileiro foi estimulado, acarretando novos produtos e novas relações de trabalho e produção. Propostas de aproveitamento do coco da Bahia para produção de margarina, sabonete e banha (*Correio Paulistano*, 01/06/1941) ou do babaçu (*Correio Paulistano*, 09/07/1941) e do óleo de algodão (*Correio Paulistano*, 2/12/1940) demonstram o fato.

A instalação destas fábricas no país, especificamente em São Paulo, foi, contudo, conturbada, em especial pela forte oposição dos grandes pecuaristas que viram o mercado de manteiga e a demanda por leite ameaçados. É possível identificar na época indícios e acusações sobre a dificuldade de comercialização de margarina — “tão difícil vender margarina como vender narcóticos” (*Correio Paulistano*, 28/12/1940) —, principalmente para exportação, pois os industriais e dirigentes ligados à fabricação de laticínios (aristocracia rural) impunham fortes restrições, como taxas e impostos. Nos anos 1940 ainda prevalecia a produção da manteiga, tendo em vista, claro, que este é o momento do *boom* das fábricas de margarina. Em 1941, o Brasil havia produzido, segundo o Ministério da Agricultura, 15.725.832 quilos de manteiga, e apenas 468.582 quilos de margarina, sem contar com as importações (*Correio Paulistano*, 25/07/1942).

De fato, o consumo da margarina está associado ao crescimento urbano. As cidades representaram um largo mercado para produtos diários concomitantes ao surgimento de gerações distantes de hábitos e comportamento alimentares considerados “rurais”.⁵² O urbanismo, como um modo de vida e comportamentos adquiridos no fulcro do fenômeno “cidade”,⁵³ tanto no consumo como na produção, é questão associada à modernidade que se queria para a Pauliceia, e a relação da margarina com uma ideia de civilidade e progresso que antepunha-se ao que se classificava como colonial, tradicional, rural etc. Dentre estes, o leite, muitas vezes, foi encarado negativamente no âmbito de

⁵¹ ORSER Jr., Charles. “A teoria de rede e a arqueologia histórica moderna”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, Suplemento 3, 1999.

⁵² HEICK, Welf. *Op. cit.*

⁵³ WIRTH, Louis. “O urbanismo como modo de vida”. In: VELHO, Otávio G. (Org.) *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1979, pp. 97-112.

⁴⁹ FIGUEIREDO, José (Org.). *Guia técnico. Sector dos óleos vegetais e derivados e equiparado*. Lisboa: INETI, 2001

uma ruralidade e de um atraso típicos do interior do país, além de anti-higiênico, tendo em vista a assepsia exagerada que se estabelecia nas cidades nesse momento.

A margarina mostrou-se um substituto plausível para o frequente hábito de usar manteiga no contexto de aumento das exportações e da produção de produtos com demanda estrangeira. Consultas aos periódicos paulistanos indicam margarinas nacionais, no país, já nos anos 1930, como a EKA. Apesar disso, em 11 de março de 1930, o *Correio* queixava-se da grande produção nacional de margarina comparada a seu pouco consumo [Fig. 19].

Na Europa, o impacto das guerras fechou muitas das fábricas (algumas bombardeadas) e, apesar da manutenção pela demanda do produto, havia pouca produção. Em 1940, aviões ingleses bombardearam uma fábrica de margarina em Hamburgo, Alemanha (*Correio Paulistano*, 22/06/1940). É nesse período que, provavelmente, Chiquinho teve a ideia de fabricar não apenas para o mercado local/nacional, como para importação, a partir da criação, em 1937, da Fábrica de Biscoitos Petybon, na Vila Romana (posterior Petybon Indústrias Alimentícias Ltda.) e sua “Fábrica de Produtos Gordurosos”, margarina à base de gorduras vegetais hidrogenadas, leite pasteurizado e sal. A Petybon produziu a Margarina Matarazzo e também a Margarina Familiar, indicando que os Matarazzo buscavam, diversificando marcas, manter o monopólio do novo produto.

Do final dos anos 1930 para os anos 1940, frequentemente eram anunciadas oportunidades de negócios com companhias estrangeiras interessadas em relacionar-se com importadores nacionais de óleo de margarina, como a norte-americana Hanover Feed Products Co. (*Correio Paulistano*, 20/08/1940) ou com firmas nacionais que poderiam exportar sementes oleaginosas para aromatização de margarinas, como a Câmara de Comércio Belgo-Brasiliense (*Correio Paulistano*, 16/07/1939).

Os periódicos constantemente publicaram reportagens sobre as políticas de racionamento e a falta de alimentos nos países envolvidos durante a Segunda Guerra Mundial. A Inglaterra, por exemplo, estipulava a necessidade de 625.000 toneladas de margarina ou manteiga para doze meses de consumo devido aos possíveis problemas da relação do país com o continente (*Correio Paulistano*, 06/01/1937); lá, faltava margarina mesmo na ração dos soldados em campanha, que necessitavam de cerca de 15g do produto (*Correio Paulistano*, 11/06/1939). Vales foram criados

saw in the consumption of industrialized products civilized and “Europeanized”⁵⁰ behaviours. Newspapers like the *Correio Paulistano* presented margarine as a great innovation, French, similar to butter in all respects. In February 1930, the report “Margarine. Its discovery and industrialization – its importance in the diets of various peoples”, in the *Correio Paulistano*, makes a clear allusion to the consumption of “margarine in the diets of some peoples, some of the most educated in Europe”.

This, furthermore, is a discussion that accompanies the agency of the product: ultimately, is it butter or margarine? On June 7 1936, in the *Correio*, the report “How to know if butter contains margarine” showed easy tricks for discovering if butter was “pure, without margarine, margarine oil or vegetable oils”. The competition for the market, between both products, continues into the present day. In the nineteenth century, margarine came to be called “the false butter” (*Correio Paulistano*, 11/02/1930).

The newspapers carried out a forceful campaign to show how the product was good, pure, did not go off and was identical to butter (“table product, pure and low cost”, *Correio Paulistano*, 28/12/1940). On March 21 1930, the Brazilian Margarine Company sends cakes made with their margarine, the EKA, to the team at the *Correio Paulistano*, for tasting and the comparing of flavours. The advertisement below [Fig 18], for Saúde margarine, clearly shows the relation of margarine to the family, and the role of the woman in the introduction of new industrialized products into São Paulo homes (currently, for example, the term “margarine commercial family” is used ironically).

The consumption of margarine, its introduction and the installation of the national product placed Brazil on the path of global capitalism once more, drew markets closer and confirmed that it is only possible to conduct Archaeology of Industrialization (and Historical Archaeology) if the coefficient referring to the relations between the various parts of the world, in a network,⁵¹ in economic and cultural terms, is taken into account.

⁵⁰ LIMA, Tania Andrade. “Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX”. *Manguinhos – Histórica, Ciência, Saúde*, v. II, n. 3, 1995/1996, pp. 44-94

⁵¹ ORSER Jr., Charles. “A teoria de rede e a arqueologia histórica moderna”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, Suplemento 3, 1999.

The national, local and regional markets in Brazil were stimulated, resulting in new products and new relationships between work and production. Proposals to take advantage of coconuts from Bahia for the production of margarine, soap and lard (*Correio Paulistano*, 01/06/1941) and of the babassu palm (*Correio Paulistano*, 09/07/1941) and cotton oil (*Correio Paulistano*, 2/12/1940) demonstrate this.

The installation of these factories in Brazil and in São Paulo was, however, a troubled process, particularly because of the strong opposition of the big cattle farmers, who saw it as a threat to the butter market and the demand for milk. During this period, it is possible to identify indications and accusations about the difficulty of commercializing margarine — “as difficult to sell margarine as it is to sell narcotics” (*Correio Paulistano*, 28/12/1940) — principally for export, since the industrialists and directors related to the fabrication of dairy products (the rural aristocracy) imposed strong restrictions, such as fees and taxes. In the 1940s, butter production was still dominant, bearing in mind, of course, that this is the boom moment for margarine factories. In 1941, Brazil had produced, according to the Ministry of Agriculture, 15,725,832kg of butter, and just 468,582kg of margarine, without counting imports (*Correio Paulistano*, 25/07/1942).

Indeed, the consumption of margarine is associated with urban growth. Cities represent a large market for daily products, arising alongside the rise of generations with diets and eating habits a long way from those considered “rural”⁵². Urbanism as a way of life and behaviours acquired in the centre of the phenomenon of the “city”⁵³, both in consumption and in production, are questions associated to the modernity that São Paulo sought, and the relationship between margarine and an idea of civilization and progress which imposed itself on that which was classified as colonial, traditional, rural, etc. Within these ideas, milk was often viewed negatively in the sense of the rurality and backwardness typical of the countryside, as well as being seen as anti-hygienic, bearing in mind the low levels of hygiene in the cities at this time.

Margarine showed itself to be a plausible sub-

para a racionalização dos gêneros, e os primeiros a terem seus preços máximos fixados foram a margarina e a manteiga (*Correio Paulistano*, 16/09/1939). Na Noruega, o “último gênero alimentício a sair do mercado foi a margarina, que era a única matéria graxa que podia ser obtida nos últimos meses” (*Correio Paulistano*, 04/12/1941). Em 1940, com a ocupação germânica em Narvik, os víveres escassearam, com destaque para manteigas, margarinas e batatas (*Correio Paulistano*, 01/06/1940). A Suécia de 1941 esteve sob um rigoroso racionamento que envolveu, em especial, pão, margarina, manteiga, carne de porco, café, açúcar e chá (*Correio Paulistano*, 15/01/1941).

Segundo Rodrigues,⁵⁴ em exame a Pesquisas de Padrão de Vida realizadas entre os anos 1930 e 1960 pelo poder municipal de São Paulo para estipular o salário mínimo dos trabalhadores, a partir de medições sobre seus gastos cotidianos, houve um significativo impacto da industrialização nas práticas alimentares do período. O uso da banha, por exemplo, recorreu em todos os observados, com consumo por família variando de 1 a 7 quilos por mês. Era provável sua utilização em frituras e sua relação com métodos para armazenamento de carnes cozidas ou defumadas, sobretudo para aquelas famílias que, sem energia elétrica, não dispunham de geladeira. Azeites, óleos para frituras e margarinas recorrem nas entrevistas de 1930, mas a partir de designações genéricas. Com o tempo, e em especial com a proliferação das marcas nacionais, a associação a elas tornou-se mais frequente: Matarazzo (1939), Saúde (1950), Claybom e Delícia (1948).

Ao longo dos próximos vinte ou trinta anos, a margarina dos Matarazzo encontrou novas concorrentes e certamente teve mudanças em aspectos do processo de produção assim como nos recipientes que armazenavam, transportavam, serviam e comunicavam: as embalagens. Com os anos 1970 e o fim do império Matarazzo, a margarina deixou os mercados, não sem deixar de ser uma antiga referência aos produtos e as inovações consumidas no período.

Comentários finais

As pesquisas arqueológicas trouxeram à tona dados há

⁵² HEICK, Welf. *Op. cit.*

⁵³ WIRTH, Louis. “O urbanismo como modo de vida”. In: VELHO, Otávio G. (Org) *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1979, pp. 97-112.

⁵⁴ RODRIGUES, Jaime. “Vida material dos trabalhadores: cotidiano, políticas públicas e cidadãos na São Paulo de meados do século XX”. *Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão*. São Paulo: ANPUH/SP – USP, 2008. CD-ROM.

muito “enterrados” em torno de um dos principais complexos fabris da cidade de São Paulo, cujas fontes, escassas, mostram o potencial da arqueologia em contextos similares.⁵⁵ Para além do aparato material e dos vestígios associados à arquitetura e à tecnologia de produção, as escavações chamaram atenção para a produção de uma mercadoria que nem sempre fez parte da mesa paulistana, a margarina. Encarada como ícone de modernidade por alguns e como deturpação da tradição (a manteiga) por outros, discuti-la é abordar criticamente os projetos de modernidade que se estabeleceram entre as elites urbanas e refletir sobre o impacto da industrialização nos hábitos de consumo locais.

A relevância do sítio arqueológico é grande no que concerne à história urbana da cidade de São Paulo, expressa nos remanescentes materiais de seu patrimônio cultural, retomado de forma única por meio da Arqueologia, Urbana, Histórica e da Industrialização, ainda pouco consolidada na região metropolitana. As intervenções arqueológicas no terreno das antigas IRFM configuraram-se enquanto ferramenta, possível de ser realizada, em torno de um importante patrimônio fabril que constituiu a memória da Água Branca. Parte representativa do sítio caracteriza-se por vestígios de uma produção de margarina, uma das primeiras a serem produzidas em larga escala no país, associada à mudança de hábitos alimentares com a industrialização, aos projetos de modernidade elitistas da cidade e à conjuntura da Segunda Guerra Mundial. Foi possível abordar questões da arqueologia de contextos do século XX e de métodos arqueológicos (escavações com maquinário) ainda pouco explorados.

O terreno, amplamente discutido na bibliografia, está próximo a uma área tombada, mas não foi incluído nas recomendações da OUAB, tampouco foi indicado pelo órgão responsável pelo tombamento. Destarte, contém em seu subsolo os remanescentes de um importante momento da história da cidade, a implantação das fábricas de tijolos aparentes, que fez e faz parte da história de vida e da memória de diversos cidadãos da capital paulistana.

⁵⁵ GIBB, J. G.; BERSNTEIN, D. J.; CASSEY, D. F. Making cheese: archaeology of a 19th century rural industry. *Historical Archaeology*, v. 24, n. 1, 1990, pp. 18-33.

stitute for the common habit of using butter, in the context of the increase in exports and the production of products for which there was foreign demand. Consulting the newspapers of São Paulo shows the presence of national margarines in the country by the 1930s, such as EKA. In spite of this, on March 11 1930, the *Correio* complained about the considerable national production of margarine compared with its low consumption [Fig. 9].

In Europe, the impact of the wars closed many factories (with some of them having been bombed) and, in spite of the continued demand for the product, there was little production. In 1940, English aeroplanes bombed a margarine factory in Hamburg, Germany (*Correio Paulistano*, 22/06/1940). It is in this period that, Chiquinho, probably, had the idea of fabricating not only for the local/national market, but also for import. The Petybon produced Maratazzo Margarine and also Family Margarine, indicating that the Matarazzo were looking to maintain the monopoly over the new product, by means of diversifying the brands.

From the end of the 1930s until the 1940s, business opportunities were often announced with foreign companies interested in making connections with national importers of margarine oil, such as the North American company Hanover Feed Products Co. (*Correio Paulistano*, 20/08/1940) or with national firms who would be able to export oleaginous seeds for the aromatization of margarines, such as the Belgian-Brazilian chamber of commerce (*Correio Paulistano*, 16/07/1939).

The periodicals constantly published reports on the rationing policies and food shortages in the countries involved in the Second World War. England, for example, stipulated the need for 625,000 tons of margarine or butter for 12 months of consumption, owing to possible problems with the relationship of the country with the continent (*Correio Paulistano*, 06/01/1937); there, margarine was seriously lacking in the rations of soldiers in military campaigns, who needed approximately 15g of the product (*Correio Paulistano*, 11/06/1939). xxxxs were created for the rationing of food groups, and the first to have their maximum prices fixed were butter, margarines and potatoes (*Correio Paulistano*, 16/09/1929). In Norway, the “last food group to disappear from the market was margarine, which was the only grease material that could be obtained in the last months” (*Correio Paulistano*, 04/12/1941). In 1940, with the German occupation of Narvik,

supplies became scarce, with the lack of margarine, butter and potatoes particularly significant (*Correio Paulistano*, 01/06/1940). The Sweden of 1941 was under a rigorous rationing programme that involved, in particular, bread, margarine, butter, pork, coffee, sugar and tea (*Correio Paulistano*, 15/01/1941).

According to Rodrigues⁵⁴, examining the Lifestyle Research carried out between 1930 and 1960 by the municipal power of São Paulo, in order to define the minimum wage for workers based on measures of their daily spending, there was a significant impact of industrialization on the eating habits of the period. The use of lard, for example, recurred in all those observed, with consumption per family varying between 1 and 7kg per month. It is probable that it was used in frying and in relation to storage methods for cooked or smoked meats, above all for those families who, without electric power, did not have the use of a refrigerator. Oils, cooking oils and margarines recurred in the 1930 interviews, but arising from generic designations. With time, and particularly with the proliferation of national brands, the association to them became more frequent: Matarazzo (1939), Saúde (1950), Claybom e Delícia (1948).

During the course of the following twenty or thirty years, Matarazzo margarine encountered new competitors and also underwent changes in elements of the production process, as well as in the recipients that stored it, transported it, served it and communicated it: the packaging. With the arrival of the 1970s and the end of the Matarazzo Empire, margarine left the markets, not without ceasing to be an old reference to the products and innovations consumed during the period.

Final comments

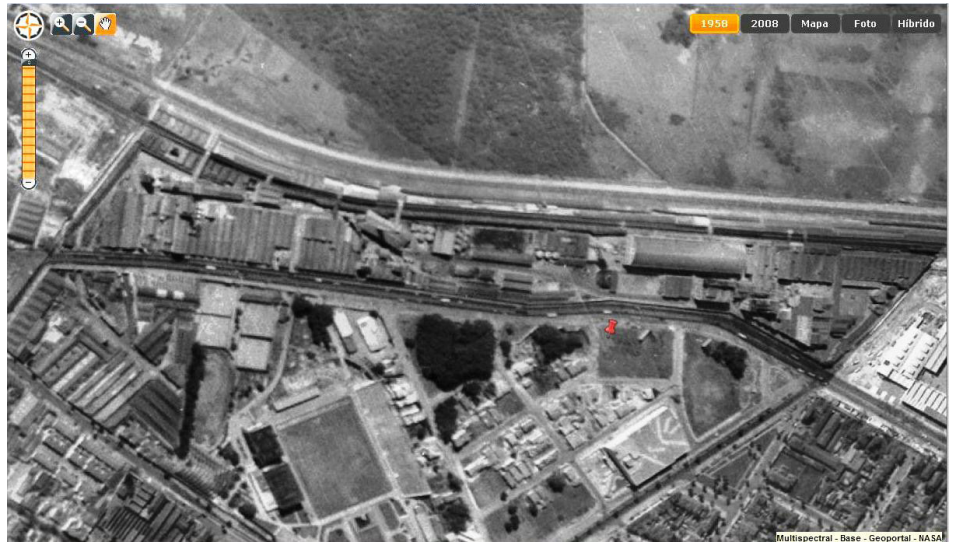
Archaeological research has brought to light long-“buried” data about one of the main factory complexes in São Paulo, whose sources, scarce, show the potential of archaeology in similar contexts. Beyond the material apparatus and the traces associated with the architecture and technology of production, the excavations were notable for hav-

⁵⁴ RODRIGUES, Jaime. “Vida material dos trabalhadores: cotidiano, políticas públicas e cidadãos na São Paulo de meados do século XX”. *Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão*. São Paulo: ANPUH/SP – USP, 2008. CD-ROM.

ing produced a product that had not always been present on São Paulo tables: margarine. Characterized by some as a symbol of modernity and as a by others as the decay of tradition (i.e. of butter), as the focus of discussion it can lead to the critical approach to the projects of modernity which were established among the urban elites, and reflections on the impact of industrialization on local habits of consumption.

The relevance of the archaeological site is considerable in terms of São Paulo's urban history. This is expressed in the remaining materials of its cultural heritage, which has been reviewed in a unique way through Urban, Historical and Industrialization Archaeology. Archaeological interventions into the land of the old IRFM are configured as a tool which can be used upon an important factory heritage that makes up the memory of Água Branca. A representative part of the site is characterized by the remains of margarine production, one of the first to be produced on a large scale in the country, associated with changes in diet that came about alongside industrialization, and with elitist projects of modernity in the city, all of which occurred in conjunction with the Second World War. It was possible to address archaeological issues in a twentieth-century context, and questions of methods (excavations using machines) still relatively unexplored by archaeological studies.

The terrain, amply discussed in the bibliography, is close to a listed area. However, it has not been included in the OUAB recommendations, and neither has it been indicated by the organization responsible for listing. As such, it contains in its subsoil the remains of an important moment in the city's history — the installation of factories with exposed brick, which formed and continue to form part of the history of life and memory of a wide range of citizens in the São Paulo state capital.

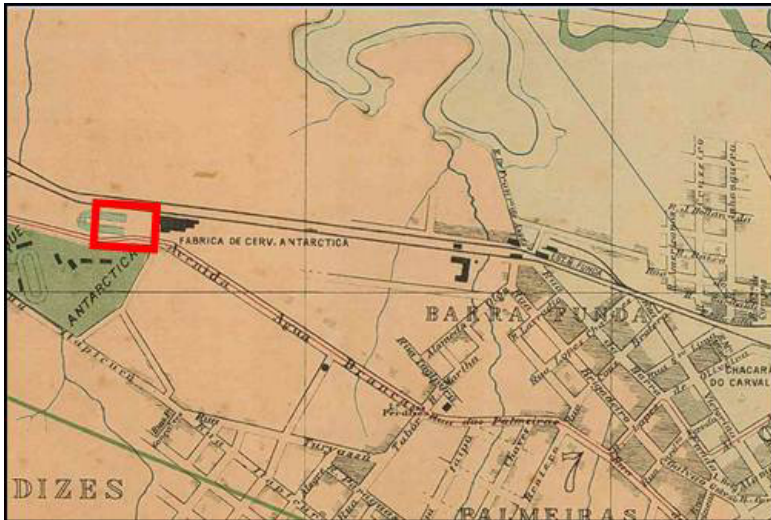


1



2

- 1 Aerofotogrametria do terreno, 1958.
- 2 Fotografia aérea do terreno, 2009.



3

3 Planta Geral da Cidade de São Paulo, 1905.

4 Topográfico do Município de São Paulo, 1930.

5 Interior do complexo industrial.

6 Escavações no sítio arqueológico.



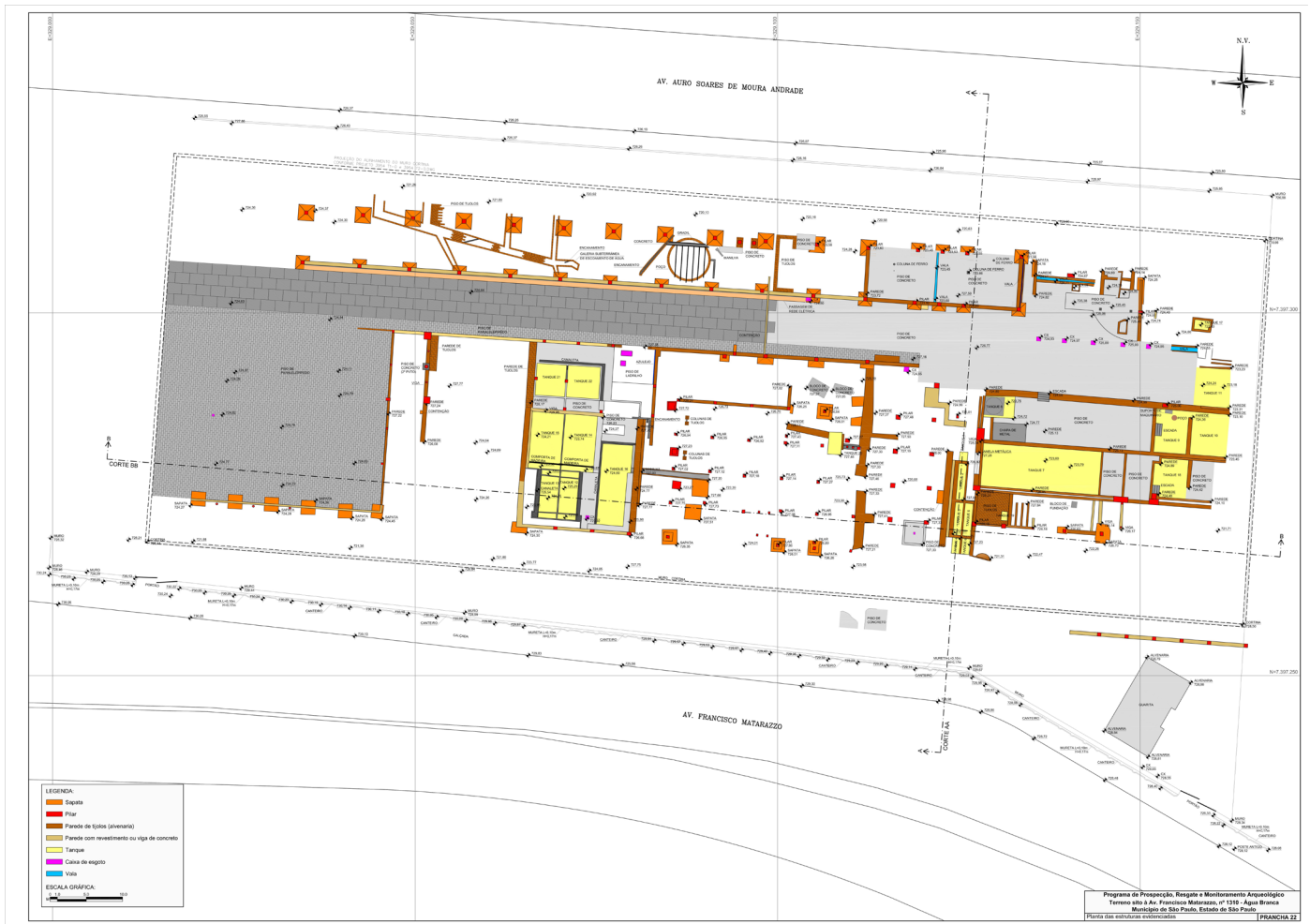
4

5

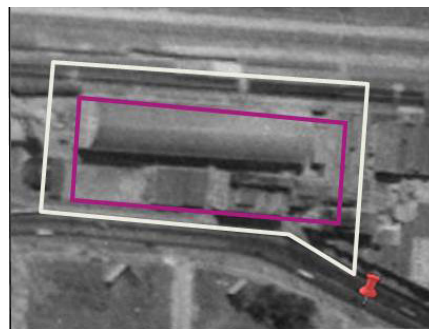


6

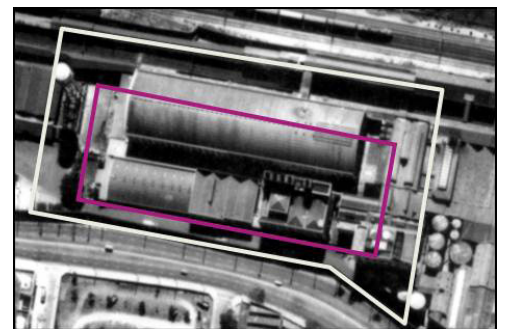




7



8



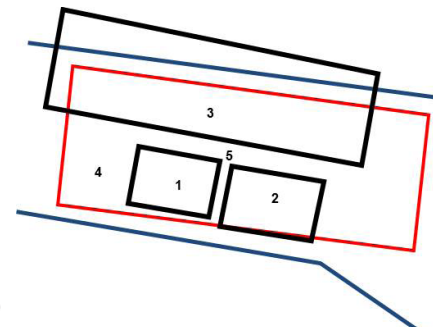
9

7 Planta baixa dos vestígios evidenciados.

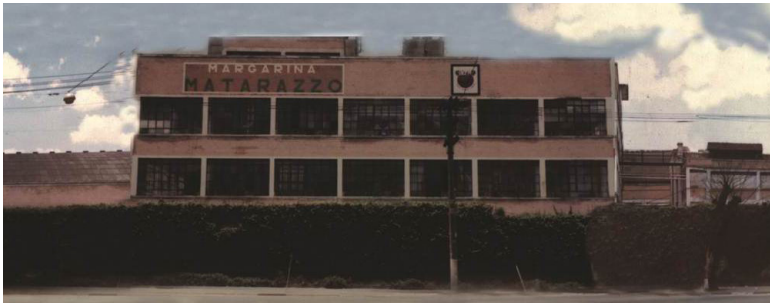
8 Detalhe da Figura 1.

9 Detalhe do terreno.

10 Croqui das zonas e construções localizadas.



10



11



12



13



14

11 Fachada da Margarina Matarazzo, anos 1970-1980.

12 Embalagem margarina Familiar.

13 Embalagem margarina Delícia.

14 Tampa da “Margarina (vegetal) Matarazzo” encontrada in loco com resíduos gordurosos ao fundo.

15 Embalagem Margarina Matarazzo.

16 Tampa Margarina Delícia.

17 Tampa Margarina Familiar.



15



16



17



18



19

18 Publicidade Margarina Saúde.

19 Publicidade "Produtos 'Margarina Eka'".

